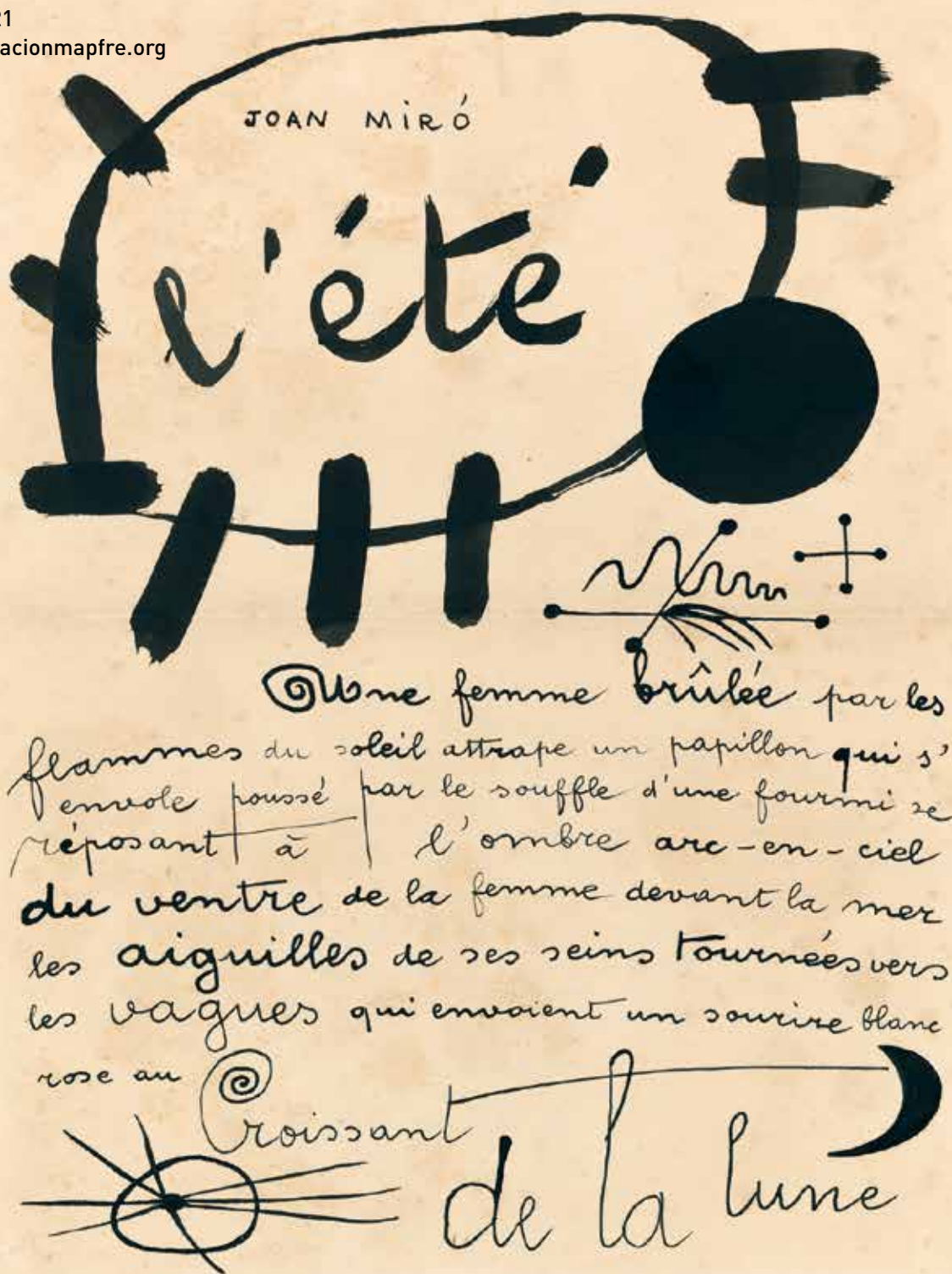


la fundación

Revista da Fundação MAPFRE #55

Junho 2021

www.fundacionmapfre.org



Arte

MIRÓ: POEMA

GARRY WINOGRAND

As irmãs Brown

Em primeira pessoa

Adela Cortina

Segurança viária

SEGURANÇA ACIMA DE TUDO

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org
Fundación **MAPFRE**

Bill Brandt
Death and the industrialist, Barcelona [La Muerte y el industrial, Barcelona], 1932
Private collection, Courtesy Bill Brandt Archive and Edwynn Houk Gallery
© Bill Brandt / Bill Brandt Archive Ltd.

BILL BRANDT

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 03/06/2021 al 29/08/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 11:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



BILL BRANDT

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 06/03/2021 to 08/29/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Joan Miró
Peinture (Femme, tige, coeur)
[*Pintura (Mujer, tallo, corazón)*], 1925
Colección particular
© Joan-Ramon Bonet/David Bonet
© Successió Miró 2021

MIRÓ POEMA

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 03/06/2021 al 29/08/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h. Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h. Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



MIRÓ POEM

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 06/03/2021 al 08/29/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm. Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm. Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Nicholas Nixon
The Brown Sisters
[*Las hermanas Brown*], 1995
© Nicholas Nixon

NICHOLAS NIXON. THE BROWN SISTERS

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 11/06/2021 al 05/09/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



NICHOLAS NIXON. THE BROWN SISTERS

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 06/11/2021 al 09/05/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

Garry Winogrand
Central Park Zoo, New York City [Zoo de Central Park, Nueva York], 1967
Collection of Fundación MAPFRE, Madrid
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco

GARRY WINOGRAND

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 11/06/2021 al 05/09/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



GARRY WINOGRAND

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 06/11/2021 al 09/05/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

ESPACIO MIRÓ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito con la compra de la entrada a las salas Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free access with the purchase of an entrance ticket to the exhibition halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**
**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**



**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org

Nesta edição da revista *La Fundación*, A IMAGEM é dedicada à pesquisa e à ciência, mas não vemos nenhum laboratório, tubo de ensaio ou microscópio nela. No entanto, é muito importante para nós. No dia 20 de maio, o vice-presidente da Fundación MAPFRE, Ignacio Baeza, recebeu uma placa de agradecimento de Rosa Menéndez, presidenta do CSIC, pela doação de 5 milhões de euros realizada pela Fundación MAPFRE no início da pandemia.

Esta doação tem contribuído para o avanço dos diversos projetos da plataforma SAÚDE GLOBAL/VOLTADA PARA A COVID, iniciativa na qual participam mais de 300 grupos de pesquisa do CSIC e de outras instituições em mais de 100 projetos de pesquisa, organizados em cinco áreas multidisciplinares: Prevenção, Doença, Contenção, Tratamento e Impacto. ✕



sumário

ADELA CORTINA



MIRÓ POEMA



Joan Miró
Peinture («TIC TIC») [Pintura («TIC TIC»)], 1927
Kettle's Yard, University of Cambridge
© Successió Miró 2021

GARRY WINOGRAND



Garry Winogrand
Nova York, 1968
Collection of Fundación MAPFRE, Madrid
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco



EM PRIMEIRA PESSOA

6 ADELA CORTINA

Conversamos com Adela Cortina, filósofa e catedrática emérita de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência, sobre o «rejuvenescimento» das nossas sociedades.

ARTE

10 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições abertas ao mundo.

12 MIRÓ POEMA. PINTAR COM PALAVRAS

Esta exposição pode ser visitada na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid de 3 de junho a 29 de agosto de 2021.

20 BILL BRANDT

Depois de passar por Barcelona, a nossa Sala Recoletos de Madrid acolhe a retrospectiva Bill Brandt até o dia 29 de agosto de 2021.

22 GARRY WINOGRAND, A FOTOGRAFIA E A VIDA

De 11 de junho a 5 de setembro de 2021, no Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE (Barcelona), você poderá visitar a exposição dedicada ao fotógrafo das ruas americanas.

28 NICHOLAS NIXON. AS IRMÃS BROWN. COLEÇÕES FUNDACIÓN MAPFRE

De 11 de junho a 5 de setembro de 2021, você poderá visitar a exposição dedicada à série As Irmãs Brown do fotógrafo Nicholas Nixon no Espaço 2 do Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE (Barcelona).



COMPROMETIDOS

34

A «OUTRA PANDEMIA» QUE ASSOLA A AMÉRICA LATINA

A Fundación MAPFRE aumenta em 10 milhões de euros sua ajuda à América Latina

38 PROFSSIONAIS E MAIS

Conversamos com Begoña Ontiveros, comissária de vôo e voluntária da Aviação sem Fronteiras

CUIDE-SE

40

O AUGES DOS SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ESTUDO

A Academia Espanhola de Nutrição e Dietética preparou um estudo completo para a Fundación MAPFRE no qual são analisadas as causas de um fenômeno em crescimento constante.

44 SEGURANÇA VIÁRIA

MOTORISTAS MAIS SEGUROS

Recomendações para frear as altas taxas de sinistralidade com motocicletas.

50 CULTURA DE SEGUROS

UM ESCAPE ROOM DO QUAL VOCÊ SAI MAIS PREPARADOS

Te contamos no que consiste FINEXIT, a inovadora iniciativa de formação «alternativa» para estudantes de EFP.

54 COMPROMETIDOS/FMG

O setor marítimo-portuário, uma esperança para as Ilhas Canárias

INOVAÇÃO SOCIAL

58

QUANDO EMPREENDER SIGNIFICA SALVAR O MUNDO

Te apresentamos os vencedores da quarta edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



A «OUTRA PANDEMIA» QUE ASSOLA A AMÉRICA LATINA



UM ESCAPE ROOM DO QUAL VOCÊ SAI MAIS PREPARADO



QUANDO EMPREENDER SIGNIFICA SALVAR O MUNDO





Adela Cortina:

«Devemos aproveitar as pessoas até o fim, todos que possam render, temos que usar todas as forças possíveis para criar as melhores sociedades»

TEXTO: ÁNGEL MARTOS IMAGENS: EFE, FUNDACIÓN MAPFRE

Conversamos com Adela Cortina, filósofa, catedrática emérita de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência e membro da Real Academia de Ciências Morais e Políticas, sobre o «rejuvenescimento» das nossas sociedades. Aproveitamos sua fala no Seminário Envelhecimento, Economia e COVID-19, organizado pelo Centro de Pesquisas Ageingnomics, para nos aprofundarmos nas diferentes formas de compreender a idade e a sua proposta de nos guiarmos pela idade pessoal: essa conjunção da idade biológica, que é o processo vital peculiar, único e irrepitível para cada um de nós; da idade cronológica, que é aquela que marca o calendário de forma implacável, e da idade social, que é aquela que as sociedades vão marcando de forma convencional, com marcos específicos e comuns como a aposentadoria.

Qualquer época sob uma pandemia parece sombria e medieval (no pior sentido). É por isso que o conceito ao qual você se referiu durante sua fala no Seminário Envelhecimento, Economia e COVID-19 é tão revigorante. Para você, o mundo não está envelhecendo, mas rejuvenescendo. Você poderia nos contar por quê?

Em geral, entende-se que o mundo está envelhecendo porque o número de idosos está aumentando e a taxa de natalidade está caindo drasticamente. Parece então que os cabelos grisalhos estão substituindo os morenos ou loiros e que isso supõe um envelhecimento generalizado. No entanto, não é o

que está acontecendo na realidade, já que a população longa e a expectativa de vida das pessoas está aumentando drasticamente, e com qualidade. Não só vivemos mais, como também estamos mais bem conservados, cuidamos mais de nós mesmos, somos mais ativos. O resultado é, então, uma sociedade rejuvenescida.

Na nossa idade, nossas mães eram mais velhas do que nós, sem falar nas nossas avós e bisavós. Lembro-me bem do retrato da minha avó quando ela tinha a mesma idade que eu tenho agora e parecia ter o dobro da minha idade. Além disso, ela se vestia toda de preto e fazia cara de poucos amigos.



A linguagem tem suas próprias armadilhas e, para os ouvidos, o rejuvenescimento soa tão positivo ou virtuoso quanto o envelhecimento soa negativo. Como podemos mudar essa percepção? Precisamos de um processo de empoderamento dos mais velhos?

Precisamos lembrar que o importante é a idade pessoal, a idade biográfica, a de cada pessoa. Nela também se encontra a idade cronológica e a idade social marcada por convencionalismos sociais, que nos marcam muito e, de fato, influenciam na nossa autoestima. Mas acima de tudo, o que mais conta é o que a pessoa faz de sua vida.

Considerar as pessoas em idade de aposentadoria administrativa como improdutivas, incapazes de contribuir com algo para a sociedade, é um equívoco, porque não é verdade e também porque não é muito inteligente. Implica em desperdício de energia, quando a verdade é que precisamos usar todas as forças disponíveis para construir uma sociedade melhor.

Quando você era mais jovem, você achava que seus 73 anos seriam como você está vivendo agora? Como sua própria percepção do fato natural de envelhecer mudou?

A verdade é que nunca pensei como seriam os meus 73 anos ou qualquer outra idade, sou muito «atualista», tenho tanto a fazer dia após dia que trabalho muito numa infinidade de tarefas e isso me mantém em efervescência total. Claro, perdi um pouco da agilidade física, e percebo isso, mas também ganhei em valorizar mais o copo meio cheio que tenho e deixar de lado o meio vazio. Fazer coisas com um significado social e pessoal ainda é a chave.

Parte dos processos de discriminação inclui a invisibilidade. Também sujeitamos os idosos a essa tática? Você sente falta da visibilidade dos idosos? Ou, pelo menos, outra visibilidade possível, menos paternalista, talvez?

Devo admitir que não gosto de falar de «os idosos» ou «os jovens», os sociólogos que gostam de lidar com populações, grupos, grandes números é que adoram isso. Em ética, preferimos falar sobre números pequenos e especialmente sobre pessoas.

E as pessoas com idades semelhantes são muito diferentes umas das outras, então cada uma de nós tem que competir consigo mesma para cultivar suas melhores possibilidades, não importa a idade. Na minha opinião, é isso o que pensam aquelas pessoas que querem que quem já ultrapassou a idade da aposentadoria continue a trabalhar. É nisso que consiste a excelência, em competir consigo mesma para poder dar à sociedade o que temos de melhor. E uma democracia não se constrói com gente medíocre, mas com pessoas excelentes nesse sentido social, não individualista.

As famílias são os espaços em que a troca entre gerações ocorre de forma mais natural. Mas nas sociedades avançadas esse tipo de rede de relacionamentos parece cada vez mais difícil. Que outros tipos de espaços poderiam ser necessários para esse encontro intergeracional? A tendência parece ser mais a oposta, a geração de guetos idadistas...

Felizmente, já existem fóruns nos quais pessoas de diferentes gerações dialogam entre si e para elas é muito valioso essa bagagem que cada uma das pessoas tem. A melhor maneira de quebrar barreiras é trabalhar juntos, esses jogos de soma positiva em que todos ganham.

No mundo econômico são muito interessantes as propostas como as da Deusto Business School e da MAPFRE, de «rejuvenescer a economia com uma população grisalha». Como diz o Prêmio Nobel de Economia Amartya Sen, a economia tem a tarefa de ajudar a criar boas sociedades, e precisamos que aconteça uma verdadeira revolução prateada, como diz o título do livro de Antonio Huertas e Iñaki Ortega.

A taxa de natalidade está cada vez menor, o que em parte também significa que muitos de nós ficaremos mais velhos, mas não seremos avós. O que significará para as nossas sociedades a maior abundância de cidadãos que foram apenas filho ou filha, e nunca pai, mãe ou avô, avó?

Como tudo nesta vida, vai depender de a pessoa ter tido uma experiência de amizade, amor, solidariedade e dedicação, que pode ser vivida no ambiente familiar, mas também na vizinhança, na profissão, na escola, em organizações solidárias, religiosas ou seculares, que te fazem experimentar a compaixão, a capacidade

Considerar as pessoas em idade de aposentadoria administrativa como improdutivas, incapazes de contribuir com algo para a sociedade, é um equívoco, porque não é verdade e também porque não é muito inteligente



de viver sua alegria e tristeza com os outros e de se comprometer com eles.

O trabalho passou por diferentes ondas de flexibilização nos últimos 40 anos, mas a aposentadoria parece uma espécie de solo sagrado da imobilidade. Como promover uma aposentadoria produtiva, além de ser consumidor? Quanta responsabilidade própria existe para os idosos nessa situação?

Felizmente, existe uma grande quantidade de pessoas que não se aposentam da vida ativa quando chega o anúncio da aposentadoria e continuam usando sua força naquelas atividades que sempre quiseram e que não puderam realizar antes. Uma excelente experiência neste sentido é a das Universidades para Idosos, independente de qual seja, que permitem aproveitar os recursos universitários para tantas pessoas ávidas pela cultura.

A aposentadoria não seria uma espécie de obsolescência planejada? Estamos caminhando para o fim da aposentadoria do ponto de vista econômico ou você acha que ela continuará a ser um daqueles marcos imutáveis na vida dos cidadãos?

A aposentadoria está gradualmente assumindo formas mais flexíveis, e seria bom se o grau de voluntariedade aumentasse, que fosse uma possibilidade aberta, não uma obrigação forçada. Alguns continuariam desempenhando a mesma função, enquanto outros se aposentariam com alegria, porque chegou a hora de mudar de atividade ou, simplesmente, de descansar. Mas o que nunca pode ser ignorado é o cuidado com aqueles que não podem mais viver sozinhos, pois com isso uma sociedade joga fora toda sua credibilidade ética. ⊗

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo.

Arte para todos

Madrid

BILL BRANDT

Sala Recoletos (Madrid)
De 03/06/2021 a 29/08/2021



East End girl dancing the 'Lambeth Walk' [Garota de East End dançando «The Lambeth Walk»], março de 1939
Private collection, Courtesy Bill Brandt Archive and Edwynn Houk Gallery
© BILL BRANDT / BILL BRANDT ARCHIVE LTD.

Madrid

MIRÓ POEMA

Sala Recoletos (Madrid)
De 03/06/2021 a 29/08/2021



Joan Miró
Poème (III)[*Poema (III)*], 17 maio 1968
Fundació Joan Miró, Barcelona (FJM 4708)
Foto Jaume Blassi
© SUCCESSIÓ MIRÓ 2021

Madrid

ESPAÇO MIRÓ

Sala Fundación MAPFRE Recoletos



Barcelona

NICHOLAS NIXON. THE BROWN SISTERS

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE
De 11/06/2021 a 05/09/2021



Nicholas Nixon
The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1990
COLEÇÃO FUNDAÇÃO MAPFRE © NICHOLAS NIXON

Barcelona

GARRY WINOGRAND

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE
De 11/06/2021 a 05/09/2021



Garry Winogrand
Fort Worth, 1975
Daguerreótipo 1/2 placa
Cortesía The Estate of Garry Winogrand and Fraenkel Gallery,
San Francisco (Califórnia)
© THE ESTATE OF GARRY WINOGRAND, COURTESY FRAENKEL
GALLERY SAN FRANCISCO

Las Palmas

**PAUL STRAND.
COLEÇÕES
FUNDAÇÃO MAPFRE**

Fundación MAPFRE
Guanarteme
De 08/04/2021
a 30 /07/2021



Paul Strand
Abstraction, Bowls, Twin Lakes, Connecticut [Abstração, tigelas, Twin Lakes, Connecticut], 1916
Imagem em papel de gelatina e prata
Coleções Fundación MAPFRE
© APERTURE FOUNDATION INC.,
PAUL STRAND ARCHIVE

Bogotá

PAZ ERRÁZURIZ. COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

Museu de Arte Miguel Urrutia, Bogotá
De 01/04/2021 a 09/08/2021



Paz Errázuriz
Miss Piggy II, Santiago, da série
El circo, 1984
Sal de prata em gelatina, cópia vintage
Cortesía da artista
© PAZ ERRÁZURIZ



Joan Miró
Nord-Sud, 1917
Óleo sobre tela
62 x 70 cm
Collection Adrien Maeght, Saint-Paul
© Photo Galerie Maeght, Paris
© Successió Miró 202

Miró Poema. Pintar com palavras

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDAÇÃO MAPFRE
IMAGENS: © SUCESSIÓ MIRÓ 2021

De 3 de junho a 29 de agosto de 2021, na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid, poderá ser visitada a exposição *Miró Poema*. Esta exposição tenta decifrar o papel da escrita poética na carreira de Miró e analisa a relação de cumplicidade que o artista estabeleceu com diversos escritores e literatos de sua época. A exposição foi organizada pela Fundación MAPFRE com a colaboração especial da Fundació Joan Miró de Barcelona.

«Não faço nenhuma distinção entre pintura e poesia», Miró disse certa vez. Essa afirmação perpassa toda a produção de um artista que sempre buscou caminhos para transcender a pintura, para expandir seus limites. E encontrou na poesia a maneira mais profunda e duradoura de fazê-lo. Assim, ao longo de sua carreira, experimentou diversas formas de incorporar a palavra poética em sua obra, de tentar traduzir as formas de fazer dos escritores para as linguagens da pintura a partir da convicção do «caráter extremamente perturbador de uma página escrita».

Através de uma seleção de pinturas, desenhos, livros ilustrados e poemas manuscritos, a exposição tenta esclarecer essa conexão através de duas linhas diferentes, mas paralelas. Como aponta seu curador, Carlos Martín: «Uma, mais complexa e especulativa, que tenta desvendar o papel da escrita poética na sua concepção e prática da pintura desde os anos 1920 até suas últimas obras, tanto conceitual como literalmente. Outra, mais direta; aquela que se refere às suas numerosas colaborações com diversos poetas, num intercâmbio constante entre a palavra e a imagem, entre o signo linguístico e o traço pictórico».

A EXPOSIÇÃO

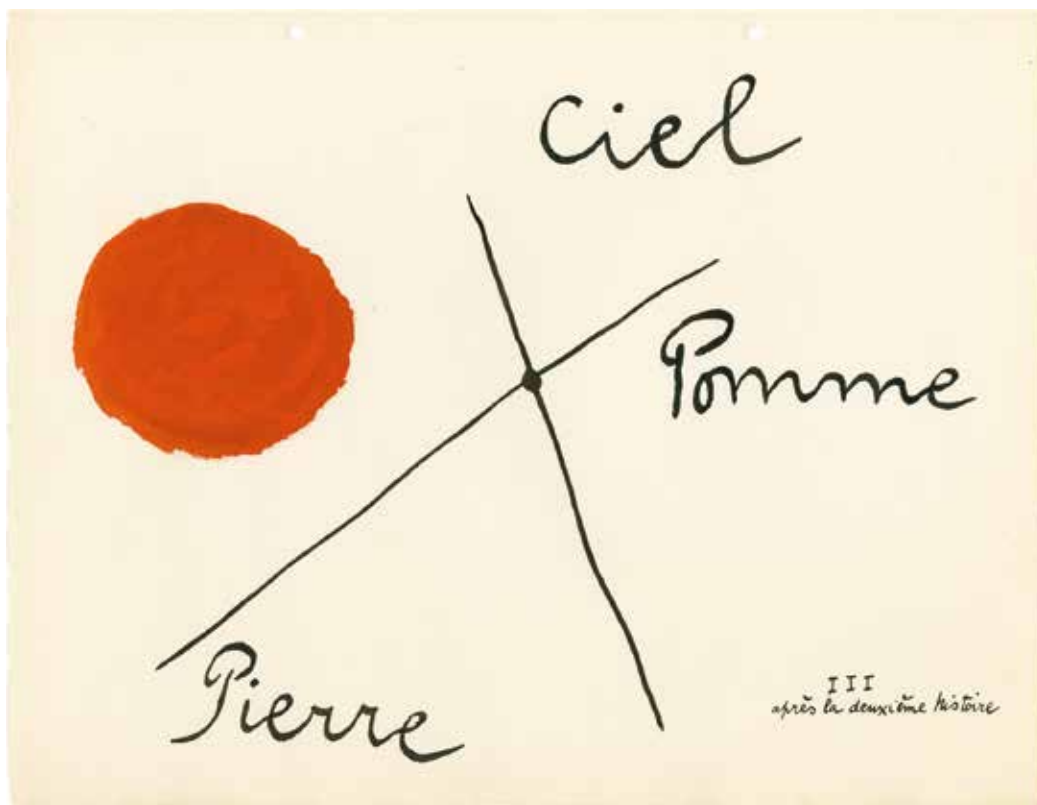
A exposição começa em uma sala introdutória na qual é apresentada uma seleção de desenhos, poemas e a pintura *Nord Sud*, de 1917, a primeira em que a palavra escrita aparece na obra de Miró. Junto com ela, uma seleção de livros da biblioteca pessoal do artista. Após essa introdução, a exposição se desdobra em quatro seções.

1. Em caminhos perigosos

Miró confronta o texto literário e poético tentando traduzi-lo em termos plásticos: é o seu jeito de se aproximar dos modos de fazer dos poetas. Não espera compreensão imediata nem atalhos ao longo do caminho, aceita a dificuldade, busca o confronto, até que se produza «a faísca», a luz que lhe permite se aproximar do texto. É esse momento de clareza que lhe diz como proceder. Este é o germe de sua obra entre 1924 e 1928, que termina justamente com a realização de seu primeiro livro ilustrado: o livro de poesia infantil *Il était une petite pie* [Era uma vez uma pequena pega, 1928], de Lise Hirtz (1928).

O artista chegou a Paris em 1920, onde entrou em contato com o círculo surrealista de André Breton através do pintor André Masson, com quem dividia um atelier na Rue Blomet. Foi então que passou de

Miró pôde cumprir sua desejada vocação de pintor-poeta aplicando a essas obras o mecanismo de destilação da linguagem, da nudez das palavras, que muitos dos poetas com quem tinha contato colocavam em prática



Lise Hirtz e Joan Miró
Il était une petite pie. 7 chansons et 3 chansons pour Hyacinthe avec 8 dessins en couleur par Joan Miró [Era uma vez uma pequena pega. 7 canções e 3 canções para Hyacinthe com 8 estampas coloridas de Joan Miró], 1928
 32,5 x 25 cm
 Paris, Éditions Jeanne Bucher
 Cortesia Galerie Jeanne Bucher Jaeger, Paris
 © Successió Miró 2021

uma pintura detalhada e meticulosa, dos primeiros anos, para uma em que se quebram as regras de uma pintura representativa estrita. Seu interesse pela poesia torna-se cada vez mais evidente. A partir de 1924, começou a testar um modelo de composição baseado em figuras flutuando em um éter indeterminado, geralmente de cor azul. Miró pôde cumprir sua desejada vocação de pintor-poeta aplicando a essas obras o mecanismo de destilação da linguagem, da nudez das palavras, que muitos dos poetas com quem tinha contato colocavam em prática. O artista geralmente partia de desenhos detalhados que se desdobravam até a versão final levada para a tela. Da mesma forma, essas figuras parecem formar uma constelação que beira



Joan Miró
La Sieste [A siesta], julho 1925-setembro 1925
 Óleo sobre tela. 113 x 146 cm
 Centre Pompidou, Paris
 Musée National d'Art Moderne/Centre de Création Industrielle (AM 1977-203)
 Aquisição, 1977
 Photo © Centre Pompidou, MNAM-CCI, Dist. RMN-Grand Palais / Jean-François Tomasian
 © Successió Miró 2021

Joan Miró
Peinture (Femme, tige, coeur) [*Pintura (Mulher, caule, coração)*], 1925
 Óleo sobre tela
 89 x 116 cm
 Coleção particular
 © Joan-Ramon Bonet/David Bonet
 © Successió Miró 2021

a prática da escrita automática e a relação aleatória de ideias que André Breton e Philippe Soupault lançaram de forma pioneira em seu texto *Les Champs magnétiques* [Os campos magnéticos].

É provável que a coleção de poemas *Azul*, de Rubén Darío, também tenha sido uma inspiração neste período, principalmente na preeminência dessa cor em muitas dessas telas e, em geral, na busca da sinestesia. O azul é uma das cores do misticismo, também associada aos sonhos, ao céu e ao fundo do mar. Essa cor, na qual se dispõem os elementos pictóricos e os sinais de forma aparentemente aleatória, determina algumas das suas pinturas mais ascéticas, despojadas de quase todo acessório e reduzidas ao essencial, como *La sieste* [A siesta] (1925).

Joan Miró
Peinture («TIC TIC»)
 [*Pintura («TIC TIC»)*], 1927
 Óleo sobre tela
 23,30 x 32,30 cm
 Kettle's Yard, University of Cambridge
 Presente do artista a Jim Ede, 1932.
 Lista de doações Ede,
 30 de novembro de 1966
 © Successió Miró 2021





Joan Miró
L'Hirondelle Eblouie par l'Eclat de la Prunelle Rouge
 [A andorinha deslumbrada pelo brilho da pupila vermelha], 1925 e 1960
 Óleo sobre tela
 257 x 195 cm
 Coleção particular
 © Successió Miró 2021

faz diversas vezes ao longo de sua carreira. Obras que vão sendo criadas ao longo do tempo, que ele retoca, resultando em uma nova, como se as estivesse reescrevendo. É o caso de *L'Hirondelle éblouie par l'éclat de la prunelle rouge*, [A andorinha deslumbrada pelo brilho da pupila vermelha, 1925-1960], cuja primeira data coincide com os anos em que o pintor está claramente interessado pela poesia. O que ele faz com essa tela é uma prática semelhante à forma como ele aborda alguns dos cadernos e livros que ilustra. De 1936 a 1939, teve a oportunidade de fazer seu primeiro livro de artista. Naquela época ele estava em Paris, onde permaneceu por um bom tempo antes do endurecimento da Guerra Civil Espanhola e tinha pouco espaço e poucos instrumentos de pintura. É normal, então, que tenha se dedicado aos desenhos. Pela primeira vez, ao lado de seus desenhos, aparecem poemas de sua autoria, em um estilo que remete ao melhor da poesia surrealista. Apesar das suas intenções, este projeto nunca se concretizou, mas estabeleceu as bases para outro, o primeiro de Miró sozinho, em que já não se apoia nos textos de outro autor, mas sim nos seus próprios em *Le lézard aux plumes d'or* [O lagarto de penas douradas, 1971].

A poesia se faz presente nas obras de 1924 a 1928 que, no entanto, ainda se recusam a deixar de ser, literalmente, uma pintura, como o próprio artista aponta nos títulos que lhes atribui: *Peinture «Tête de fumeur»* [Pintura «Cabeça de fumante», 1924]; *Peinture «Femme, tige, coeur»* [Pintura «Mulher, caule,

coração», 1925]; *Peinture* [Pintura, 1927]; o *Pintura «TIC TIC»* [Pintura «TIC TIC», 1927].

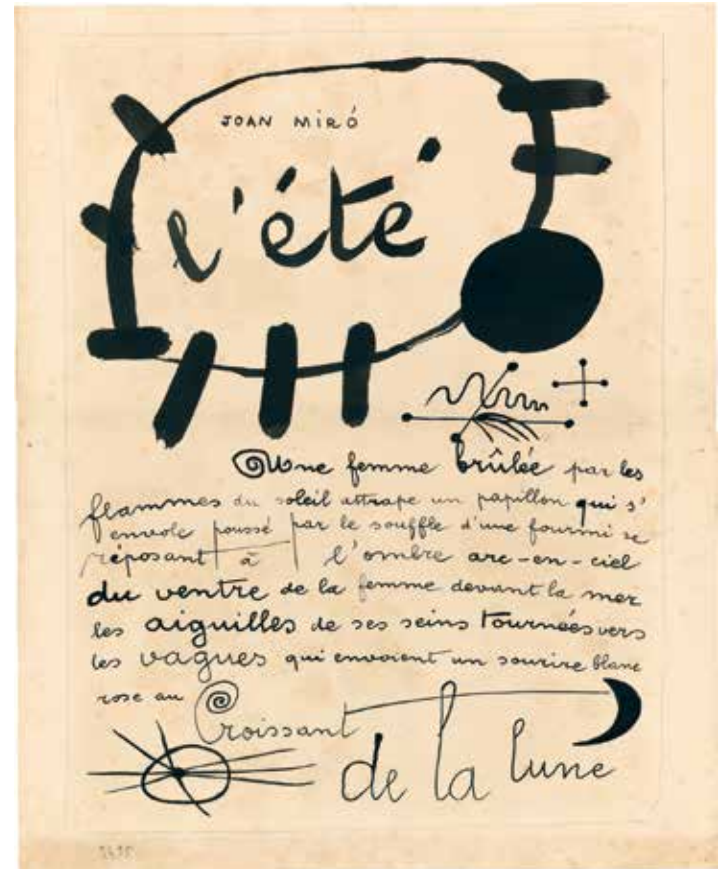
2. O traço como escrita e reescrita

Voltar a uma obra iniciada muitos anos atrás não é uma prática que incomoda Miró, inclusive, ele o

Voltar a uma obra iniciada muitos anos atrás não é uma prática que incomoda Miró, inclusive, ele o faz diversas vezes ao longo de sua carreira



Joan Miró
Le lézard aux plumes d'or [O lagarto de penas douradas], 1971
 Poema e litografias de Joan Miró.
 Louis Broder, Paris, 1971
 Poema e 32 litografias de Joan Miró.
 Estojo: 38,70 x 53 x 9,20 cm
 Livro (fechado): 36,80 x 51 x 4,80 cm
 Suites: 36,80 x 51 x 2,40cm
 Fundació Joan Miró, Barcelona (FJM 6881)
 FotoGasull
 © Successió Miró 2021



Joan Miró
Dessin-poème «L'été»
 [Desenho-poema «O verão»], 1937
 Tinta chinesa sobre papel
 39 x 31,5 cm
 Fundació Joan Miró, Barcelona
 (FJM 3495)
 FotoGasull
 © Successió Miró 2021

A escrita da década de 1960, por meio do traço, já havia entrado por completo na pintura de Miró, mas trata-se de uma linguagem visual não vinculada a nenhum idioma, livre e sem códigos, como se vê em *Écriture sur fond rouge* [Escrita sobre fundo vermelho, 1960]. Tampouco quer que as convenções dos textos que ilustra condicionem completamente o desenho ou pintura que realiza. Traz cenas e sinais a *Parler seul* [Falando sozinho, 1948-1950], de Tristan Tzara, e imagens que não sabemos se acompanham ou sublinham *À toute épreuve* [À toda prova, 1958] de Paul Éluard, um livro que também foi

se desenvolvendo ao longo dos anos, pelo menos em sua versão ilustrada definitiva, publicada em 1958, já que Éluard havia morrido seis anos antes, em novembro de 1952. E acontece que Miró não quer apenas ilustrar, mas dar um significado mais amplo ao texto, oferecer um novo olhar, que seus desenhos sejam mais um verso ao lado dos versos dos poetas.

3. Palavras acorrentadas, letras em liberdade

Em 1968, Miró empreendeu uma série de obras inusitadas em sua carreira. Telas grandes nas quais desenhou letras e figuras que enxameiam sobre

um fundo vaporoso que lembra os azuis que ele havia usado anteriormente. *Lettres et chiffres attirés par une étincelle IV* [Letras e figuras atraídas por uma faísca IV] e *Lettres et chiffres attirés par une étincelle VI* [Letras e figuras atraídas por uma faísca VI] são um bom exemplo disso. É bem conhecida a passagem de Miró pelo surrealismo e o seu interesse pelo dadaísmo que, apoiando-se na «Parole in liberté» [Palavras em liberdade], do futurista Filippo Tomasso Marinetti, propôs fazer poemas a partir de associações automáticas. O grupo letrista, dando continuidade a essas ideias, preconizava o uso da letra como



Joan Miró
Poème (III) [Poema (III)], 17 maio 1968
 Acrílico sobre tela
 205 x 174 cm
 Fundació Joan Miró, Barcelona (FJM 4708)
 Foto Jaume Blassi
 © Successió Miró 2021

caderno fechado de 1936-1939 e, por outro, com *Le Lézard aux plumes d'or*.

Paralelamente, Miró colabora também com escritores espanhóis como Joan Brossa, um dos grandes protagonistas da poesia visual, aberto a todo o tipo de disciplinas criativas que não se limitem apenas à literatura. Juntos, eles trabalham, entre muitos outros projetos, em *Tres Joans. Homenatge a Joan Prats* [Tres Joans. Homenagem a Joan Prats, 1978], onde o objetivo é desafiar a configuração tradicional do texto e sua relação com a ilustração.

4. Da poesia ao poema

No final da década de 1960, Miró olhou para trás, de uma forma que lhe era habitual, e voltou a olhar para a poesia através da pintura. A luta com a palavra chegou ao fim. Aquelas obras que partiam da poesia, mas ainda mantiveram o título de «pintura» na década de 1920, se transformaram, literalmente, em poemas.

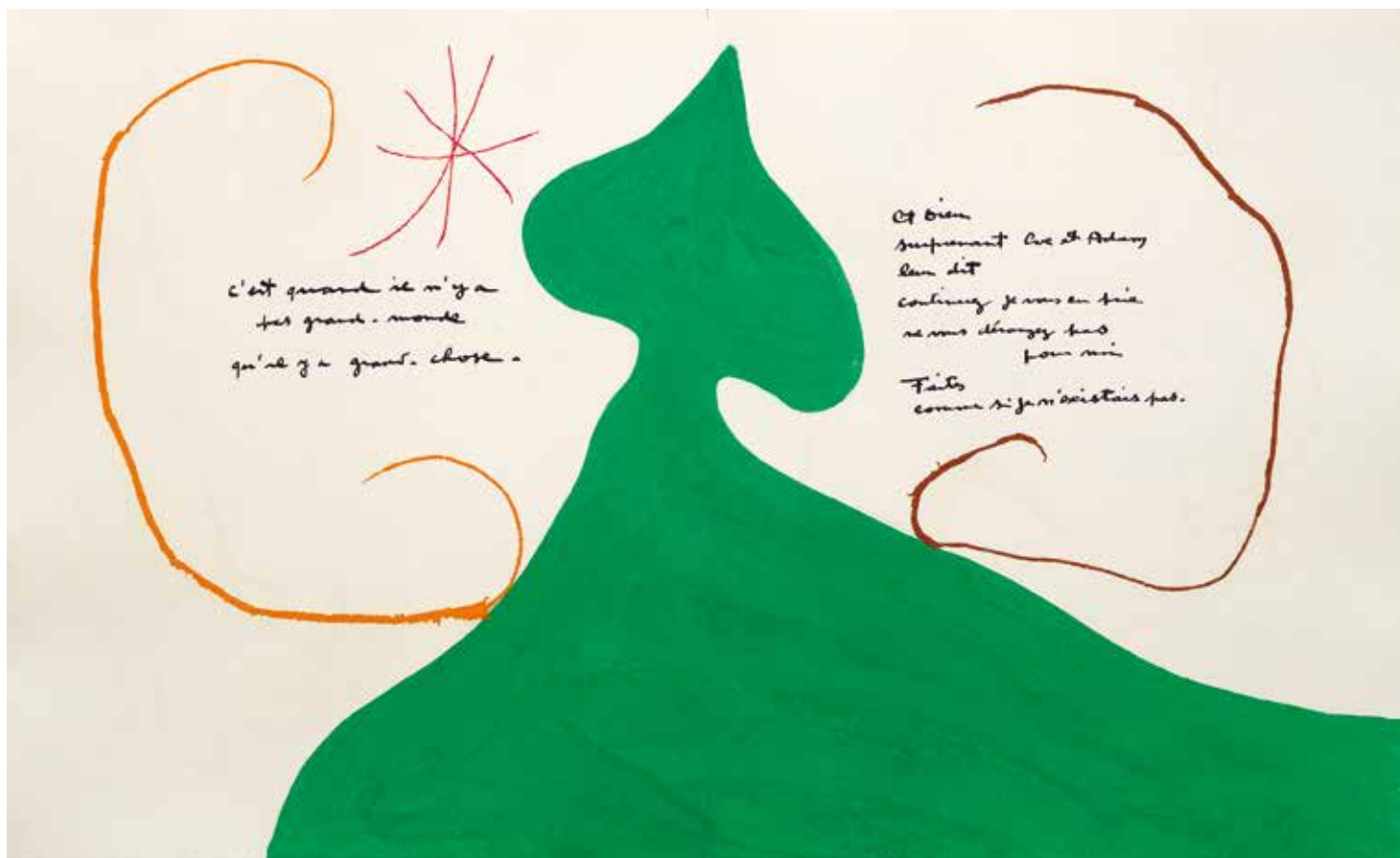
Este é o caso de *Poème III* [Poema III], (1968) e *Poème à la gloire des étincelles* [Poema para a glória das faíscas, 1969]. O primeiro, que faz parte de um tríptico, é precedido por uma série de esboços e desenhos de grande simplicidade aos quais, como ressalta Carlos Martín, poderia ser aplicado um dos fragmentos da

«som» e depois como imagem desde a sua formação em 1942. Assim, a poesia tornou-se música e a escrita tornou-se pintura. No caso dessas obras do artista catalão, as letras viraram pinturas, ou talvez a tela seja o suporte do poema.

Nestes anos, os das revoltas de maio de 68, Miró recupera um dos personagens mais importantes de seu querido Alfred Jarry, Ubu, com seu caráter irreverente e desbocado. Ele o tira do contexto

e o afasta do texto original de seu criador. Também realiza dois livros escritos por ele, como se já não houvesse diferença entre pintor e poeta: *Ubu aux Baléares* [Ubu nas Baleares, 1971] e *L'enfance d'Ubu* [A infância de Ubu, 1975]. Essas publicações, baseadas na ironia, nos jogos de palavras e na redação automática de duplo sentido, dialogam com seus outros livros de artista já mencionados; por um lado, o

No final da década de 1960, Miró olhou para trás, de uma forma que lhe era habitual, e voltou a olhar para a poesia através da pintura. A luta com a palavra chegou ao fim



Jacques Prévert e Joan Miró
Adonides [Flores de adonis], 1975
Maeght Éditeur, Paris, 1975
1 estampagem a seco na capa e 42 gravuras de aquatinta,
a maioria com estampagem a seco
Estojo: 43 x 35,50 x 5cm
Livro (fechado): 40,50 x 33,80 x 4cm
Fundació Joan Miró, Barcelona (FJM 10785)
FotoGasull
© Successió Miró 2021

carta que Miró enviou a Leiris em 1924. Essa missiva é essencial para compreender a concepção que o artista catalão tem sobre os poetas e a literatura, bem como o papel que ambos desempenham em sua obra. Ele escreve: «Insisto em que os meus quadros mais comoventes sejam aqueles desenhados de forma simples, com alguns pequenos pontos de cor ou um arco-íris. Isso nos comove no sentido mais elevado da palavra, como o choro de uma criança em seu berço».

O segundo, como sugere o título, mostra uma série de faíscas e linhas pretas que formam espirais profundamente gestuais como se tivessem surgido espontaneamente, como um clarão, como costuma

acontecer com a ideia provocada por um texto poético.

Paralelamente a essas obras, vemos como Miró aplica essa linguagem, agora poética e sem preconceitos, sem deixar de ser plástica, aos seus livros posteriores. Por um lado, a última coletânea de poemas de Jacques Prévert, *Adonides* [Flores de adonis, 1975], para a qual utilizou placas concebidas na década de 1930. Por outro, *Cântic del sol* [Cântico do sol, 1975] de São Francisco de Assis, onde o místico se encontra com o terrestre, tanto nos desenhos como no texto, numa união que sintetiza os polos opostos pelos quais a obra de Miró sempre se moveu, ao longo de toda a sua carreira. ✖



Bill Brandt

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE IMAGEM: © BILL BRANDT / BILL BRANDT ARCHIVE LTD.

Depois de passar por Barcelona, a Fundación MAPFRE acolhe a retrospectiva *Bill Brandt*, considerado um dos fotógrafos britânicos mais influentes do século XX. A exposição pode ser visitada de 3 de junho a 29 de agosto de 2021 nas salas do Paseo de Recoletos em Madrid.

Hermann Wilhelm Brandt nasceu em Hamburgo em 1904, em uma família rica de origem russa. Depois de viver em Viena e Paris, se mudou para Londres em 1934. Lá, em um ambiente de crescente animosidade contra a Alemanha causada pela ascensão do nazismo, tentou apagar todos os vestígios de suas origens, chegando até a afirmar que era natural da ilha britânica. Esse ocultamento e a criação de uma nova personalidade envolveram sua vida em uma aura de mistério e conflito que refletiram diretamente em sua obra. Suas imagens buscam construir uma visão do país que ele abraça como seu, mas não do país real, e sim da ideia do mesmo que ele forjou durante sua infância com leituras e histórias de seus familiares.

Assolado pela tuberculose quando jovem, parece que foi nos sanatórios suíços de Agra e Davos, para onde foi enviado para se recuperar, que começou o seu interesse pela fotografia e muitas das suas descobertas literárias: Fiódor Dostoievski, Gustave Flaubert, Franz Kafka, Guy de Maupassant, Ernest Hemingway e Charles Dickens. Depois de passar alguns anos na Suíça, ele se mudou para Viena para se submeter a um novo tratamento para tuberculose por meio da psicanálise. Todos esses aspectos impregnaram sua obra e sua vida com um ar pós-romântico. Suas fotografias sempre parecem estar no limite, pois causam atração e rejeição ao mesmo tempo e, como ressalta Ramón Esparza, curador da exposição,

é possível notar uma relação com o *unheimlich*, um termo usado pela primeira vez por Sigmund Freud em 1919.

O *unheimlich* - que normalmente é traduzido como «o estranho», «o sinistro», «o que causa inquietação» e que, nas palavras de Eugenio Trías, «constitui uma condição e um limite do belo» - é um dos traços característicos que encontramos ao longo de toda a sua trajetória. As teorias psicanalíticas, uma das bases fundamentais em que se apoiava o surrealismo, permearam a cena cultural da capital francesa durante a década de 1930. Foi nesta mesma década que Brandt se mudou para Paris junto com sua primeira esposa, Eva Boros, para trabalhar no estúdio de Man Ray como assistente. Sem participar ativamente de nenhum dos grupos históricos de vanguarda, o artista absorveu muitas das ideias que fervilhavam em uma Paris onde abundavam jovens artistas, muitos deles imigrantes, em busca de uma posição no mundo profissional.

Quase todas as suas imagens, tanto as de caráter mais social de antes da guerra como as da fase posterior, mais «artística», mantêm uma forte carga poética e aquela aura de estranheza e mistério tão característica na qual, como na sua vida, realidade e ficção estão sempre misturadas. Partindo dessas ideias, a exposição percorre, através de 186 fotografias do próprio Bill Brandt, os principais âmbitos de sua produção visual, que engloba todos os gêneros da disciplina fotográfica: reportagem social, retratos, nus artísticos e paisagens. Do mesmo modo, evidencia a relação da obra do fotógrafo britânico com as teorias do surrealismo já mencionadas. ❖



Garry Winogrand, a fotografia e a vida

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

IMAGENS: © THE ESTATE OF GARRY WINOGRAND, COURTESY FRAENKEL GALLERY SAN FRANCISCO

De 11 de junho a 5 de setembro de 2021, no Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE (Barcelona), você poderá apreciar a exposição dedicada ao fotógrafo das ruas estadunidenses, Garry Winogrand (Nova York, 1928-1984), que juntamente com Diane Arbus e Lee Friedlander é reconhecido como uma das figuras fundamentais na renovação da fotografia documental.

«Saudável e sólido, estranho e simples». Assim foi definido por Adrienne, sua primeira esposa, o mesmo homem que, duas décadas depois, afirmou que a fotografia era o que lhe permitia esquecer temporariamente a raiva, a inquietação e a confusão em que estava imerso.

Depois de se formar no ensino médio, Winogrand se alistou na Força Aérea dos Estados Unidos, que o enviou para o Texas como meteorologista. Ao retornar, frequentou a Universidade de Columbia com o objetivo de estudar pintura, mas logo abandonou as aulas, atraído pela fotografia. Começou a trabalhar como fotojornalista para a agência Pix, Inc., que fornecia imagens para revistas ilustradas, e a partir de 1954, para publicações comerciais como *Collier's*, *Look*, *Pageant* e *Sports Illustrated*. Aos 22 anos, saiu definitivamente da casa de seus pais para se dedicar totalmente ao seu novo trabalho. «Eu me matava de trabalhar. Tirava fotos, revelava elas à noite, editava, aprendia cada vez mais a cada filme, descoberta após descoberta [...]». Nenhuma educação universitária teria me dado o que eu consegui», disse anos depois.

Assim que teve a chance, Winogrand abandonou o trabalho comercial para se dedicar inteiramente à sua

carreira de artista, que combinou com a de docente. Após a sua primeira exposição individual em 1960 na Image Gallery de Nova York, passou a utilizar diferentes técnicas e recursos para captar a vida da cidade, como o grande angular ou o plano inclinado, que levaram ele a se autoconsiderar um fotógrafo sério. Longe de todo sentimentalismo, ele buscava autenticidade e sinceridade, tanto em sua vida quanto em seu trabalho. Suas imagens da rua e as que fez com animais como protagonistas no zoológico do Bronx, em Nova York – local onde costumava ir com os filhos após a separação da primeira esposa – conseguem captar o espírito de toda uma geração que, após um período de bonança, começava a mostrar um sentimento de mal-estar diante de um mundo que parecia estar fadado ao colapso. As imagens tiradas no zoológico formariam sua primeira exposição organizada em um museu, em 1969, sob o título *The Animals* (MoMA, Nova York).

Em 1964, Winogrand obteve sua primeira bolsa Guggenheim, o maior prêmio ao que um fotógrafo poderia aspirar naquela época. Financeiramente, lhe permitiu viajar de carro pelos Estados Unidos, para captar a essência da paisagem americana. Ele foi para a Califórnia no ano em que se tornou o mais frutífero de sua carreira. Nas suas próprias palavras, fotografou para «descobrir quem somos, como nos sentimos»; e, sem dúvida, conhecer a

Central Park Zoo, New York City, ca. 1963

Coleção particular, Granada

© The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco

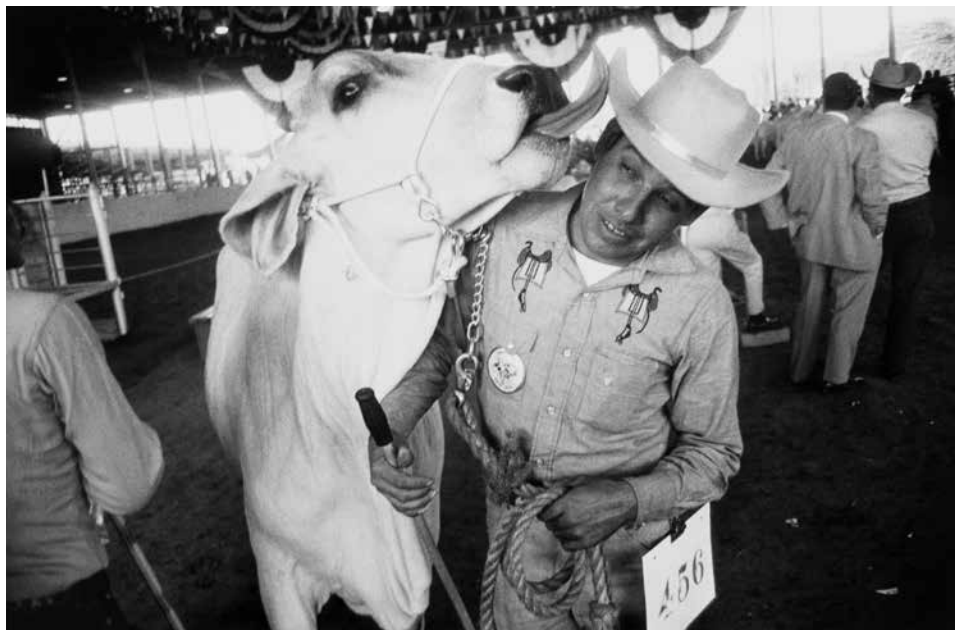
As fotografias de Winogrand expressam tanto o encanto quanto o desencanto, a estranheza e a alegria, a velocidade e o movimento, a ironia e a dúvida de toda uma sociedade, a norte-americana



Metropolitan Opera, New York, 1952
Collection of San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco

feitas de dentro de seu carro, usando as janelas ou o para-brisa como moldura.

Alguns anos depois, em 1973, foi convidado para ser professor na Universidade do Texas, na cidade de Austin, onde deu aulas nos cinco anos seguintes. Durante esta estadia surgiram dois dos seus livros mais importantes, *Women are Beautiful* (1975), um projeto dedicado à imagem da mulher no qual trabalhava desde meados de 1960 e *Stock Photographs: The Forth Worth Fat Stock Show and Rodeo* (1980), baseado em suas imagens dos rodeios. Em 1978, graças à sua terceira bolsa Guggenheim, mudou-se para Los Angeles, cidade que já havia visitado em 1964. Lá tirou uma infinidade de fotografias, bem diferentes das de sua época em Nova York. Ele pretendia fazer um estudo fotográfico da região, mas grande parte das imagens refletem indivíduos solitários caminhando pelas ruas ou personagens distantes. Em algumas fotos também aparecem multidões, mas são poucas. Algumas vezes, as fotos foram tiradas do banco da frente de um carro, pois era, e ainda é, o meio de transporte mais utilizado naquela região, onde não se costuma caminhar pela rua. Na verdade, é mais uma amostra da vida nas diferentes cidades dos Estados Unidos.



Texas State Fair, Dalas, 1964
Coleção Fundación MAPFRE, Madrid
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco

fundo os Estados Unidos o ajudou em sua tarefa. As fotografias desta viagem são repletas de estranhos em paisagens abertas, praias, crianças, carros, touros, cavalos. Muitas dessas imagens, que refletem uma explosão de movimento e dinamismo, foram

Embora o artista seja muito mais conhecido por suas fotografias em preto e branco, a partir da década de 1950, começou a usar cores em suas encomendas para revistas, que frequentemente usavam essas imagens em suas capas. No entanto, Winogrand logo encontrou o lado artístico da cor e passou a utilizá-la como um elemento extra das imagens, o que o afastou do uso sensacionalista que outros autores lhe davam. Muito parecido com a pop art, ele aproveitou a cor dos anúncios publicitários e dos objetos do cotidiano e os integrou à prática fotográfica. Com o lançamento de filmes diapositivos coloridos mais rápidos, como o Kodachrome II (1961) e o Kodachrome X (1962), a produção desses tipos de imagens aumentou significativamente. Além de capturar cenas brilhantes de praia, ele voltou seu olhar para a cidade e passou a retratar em ruas, parques, prédios de escritórios ou praças públicas. Revelar diapositivos em cores era mais caro do que fotografar em preto e branco, então, naquela época, o autor costumava apresentá-los usando um projetor. Atualmente, o Arquivo Winogrand do Center for Creative Photography em Tucson (Arizona) preserva mais de 45.000 diapositivos coloridos, dos quais uma pequena amostra de cento e cinquenta e dois é apresentada nesta exposição. Com esta contribuição ímpar, a exposição pretende rever e lançar uma nova luz sobre a carreira de um artista fundamental na história do meio, ao mesmo tempo que nos ajuda a



Park Avenue, New York, 1959
 Private Collection, San Francisco
 © The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery San Francisco



New York, 1970
Private Collection, San Francisco
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy
Fraenkel Gallery San Francisco

compreender a fotografia em cores anterior à década de 1970, ano em que foi amplamente aceita no mundo da arte.

Desde 1971, Winogrand havia parado de editar suas fotografias, confiando que o faria quando voltasse para Nova York, mas nunca mais voltou. Na época de sua morte, com apenas 56 anos, deixou uma infinidade de filmes sem revelar. Foi o curador de fotografia do MOMA, John Szarkowski, que, graças a uma bolsa da Springs Industries, Inc., contratou Thomas Consilvio para processar e revelar aqueles quase 2.500 filmes. Além disso, junto com sua sócia do departamento

de fotografia do MoMA, Sarah McNear e outros colegas, editaram os 4.100 filmes restantes. Essas imagens foram eventualmente incluídas em uma seção intitulada *Unfinished Work* [Obra inacabada]

em uma retrospectiva de Winogrand organizada no MoMA em 1988.

O trabalho de Winogrand, assim como o de outros companheiros de profissão e



Hard-Hat Rally, New York, 1970
Collection of Fundación MAPFRE, Madrid
© The Estate of Garry Winogrand, courtesy
Fraenkel Gallery San Francisco

Embora o artista seja muito mais conhecido por suas fotografias em preto e branco, a partir da década de 1950, começou a usar cores em suas encomendas para revistas, que frequentemente usavam essas imagens em suas capas

Untitled [Sem título], 1964
 Coleção Center for Creative Photography (CCP),
 University of Arizona, Texas
 © The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery, San Francisco

colegas como Lee Friedlander ou Diane Arbus, rompeu com as convenções da fotografia documental. Todos eles privilegiaram a liberdade e a expressividade e ofereceram uma nova visão do meio, em que a narração ou as preocupações antropológicas do passado ficaram em segundo plano. As imagens eram valiosas por si mesmas; eram fragmentadas, caóticas, como a própria vida. Cenas em que a questão se tornou a protagonista e que o espectador – e em muitos casos também o próprio fotógrafo – tinha que desvendar. As fotografias de Winogrand expressam tanto o encanto quanto o desencanto, a estranheza e a alegria, a velocidade e o movimento, a ironia e a dúvida de toda a sociedade norte-americana, que nos anos 1950 vivia um momento de prosperidade ameaçado por uma certa preocupação difícil de ignorar. A partir de 1960, essa preocupação se materializou: no horizonte, a ameaça das armas nucleares tomava cada vez mais força e levaria à chamada «crise dos mísseis»; os motins raciais começaram; a guerra da Indochina e do Vietnã pareciam intermináveis e, em 22 de novembro de 1963, o presidente John F. Kennedy foi assassinado. ❌



New York, ca. 1967
 Coleção Center for Creative Photography (CCP),
 University of Arizona, Texas
 © The Estate of Garry Winogrand, courtesy Fraenkel Gallery,
 San Francisco



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1975
Prata em gelatina

Nicholas Nixon. *As irmãs Brown.* *Coleções Fundación* **MAPFRE**

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDAÇÃO MAPFRE
IMAGENS: © NICHOLAS NIXON

De 11 de junho a 5 de setembro de 2021 é possível visitar no Espaço 2 do Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE (Barcelona) a exposição dedicada à série *As Irmãs Brown* do fotógrafo Nicholas Nixon, que reúne pela primeira vez em todo o mundo as quarenta e cinco fotografias que, até o momento, compõem a série, incluindo a última, tirada no outono de 2020.

Desde 2007, a fotografia é um dos eixos fundamentais da programação de exposições da Fundación MAPFRE. Nesse ano a instituição adquiriu a série *As Irmãs Brown*, do americano Nicholas Nixon, com a qual inaugurou o fundo dedicado a esta disciplina. Focado principalmente na segunda metade do século XX, tem como principal objetivo a fotografia artística, especialmente aquela que se insere na tradição documental, e dá um peso específico ao retrato, gênero no qual Nixon tem focado sua atividade desde o início de sua carreira.

Quase meio século se passou desde que o artista iniciou esta série, que continua sendo uma das obras mais significativas da fotografia contemporânea e, como tal, faz parte dos fundos de instituições internacionais de renome, como do Museum of Modern Art (MoMA) em Nova York, onde faz parte da coleção permanente; da National Gallery of Art de Washington; do Museum of Fine Arts de Houston (Texas); do Fogg Art Museum de Cambridge

(Massachusetts), e da Maison Européenne de la Photographie de Paris.

Em 1974, Nicholas Nixon mudou-se para a cidade de Boston com sua esposa Beverly Brown. Foi então que começou a usar frequentemente uma câmera de grande formato, de 8 x 10 polegadas, que continua usando até hoje e com a qual tira fotos das irmãs Brown todos os anos. Com ela, consegue capturar os objetos com grande detalhe e nitidez, e a gama de luz que obtém é tão sutil que aumenta a sensação de realidade. Em 1975, participou da exposição coletiva *New Topographics*, organizada na George Eastman House e, em 1976, realizou sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de Nova York, na qual apresentou sua série mais recente, dedicada à paisagem urbana.

A partir de 1977, Nixon se concentrou nos retratos. Fotografou pessoas nas varandas de suas casas e encontros sociais entre amigos. Em 1983, retratou idosos alojados em asilos, um projeto que continuou ao longo dos anos, impulsionado pelo



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1980
Prata em gelatina

seu trabalho como voluntário em lares de idosos e hospitais e que se relaciona com a sua série renomada *People with AIDS* (1988), que mais tarde foi lançada no formato de livro. A publicação aborda a vida de quinze pessoas afetadas pela AIDS, além de cartas e entrevistas realizadas por sua esposa Bebe. Tanto numa série como noutra, já se estabelece uma relação íntima entre o fotógrafo e as pessoas que posam para a câmera, uma vez que os conhece pessoalmente. Como ressalta Carlos Gollonet, curador da exposição: «A simplicidade e a ênfase destas imagens as tornam chocantes; o que nos comove nelas não depende da beleza, nem da dor que contêm, mas dos pensamentos que se tornam palpáveis, da constatação paradoxal e perturbadora de que a vida e a morte andam de mãos dadas».

A partir do ano 2000, deu início ao projeto *Casais*, no qual o artista também teve um papel ativo, não apenas como fotógrafo. Primeiro estabelece um clima de confiança com os modelos e, quando acredita que chegou o momento, tira a foto. Ao longo de toda sua carreira, veremos como Nixon retorna repetidamente aos mesmos motivos, suas séries permanecem abertas e em constante evolução, como no caso de *As Irmãs Brown*.



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1985
Prata em gelatina

«Quanto à forma de fotografar as irmãs, elas aparecem sempre na mesma ordem: aquela que ocuparam por acaso na primeira vez que foram fotografadas, e ocasionalmente em pose frontal, olhando para a câmera», Nicholas Nixon

The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1990
Prata em gelatina

Irmãs Brown

No verão de 1974, em uma reunião familiar na casa de campo dos Browns, Nixon fotografou Bebe com suas irmãs. Apesar de esta primeira imagem não ter satisfeito totalmente as suas expectativas, no ano seguinte o artista decidiu repeti-la e obteve melhores resultados, tornando-se a primeira fotografia de uma das séries mais conhecidas da atualidade no âmbito desta disciplina, *As Irmãs Brown*. Naquela época, sua esposa tinha vinte e cinco anos, Heather vinte e três, Laurie vinte e um e Mimi quinze. Desde então, a cada ano, um novo retrato. O próprio Nixon relembra: «As fotos das irmãs Brown foram completamente casuais. Todos nós gostamos muito de uma fotografia e daí o impulso que deu origem à ideia. A mesma que passa pela cabeça da maioria dos pais».

Desde o início, a série compartilha algumas constantes formais: «Quanto à forma de fotografar as irmãs, elas aparecem sempre na mesma ordem: aquela que ocuparam por acaso na primeira vez que foram fotografadas, e ocasionalmente em pose frontal, olhando para a câmera. Em geral, as fotos são tiradas ao ar livre, aproveitando a luz natural que inunda toda a composição. A perfeição técnica, a precisão



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 1995
Prata em gelatina

A câmera imortaliza um único instante, que para o espectador permanece inalterado na memória. No entanto, quando se retorna a ela no contexto da série, aquela memória específica se modifica



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 2000
Prata em gelatina



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 2005
Prata em gelatina



The Brown Sisters
[As irmãs Brown], 2010
Prata em gelatina

The Brown Sisters [As irmãs Brown], 2015
Prata em gelatina

e a clareza das imagens fazem desta série uma obra-prima, em perfeita sintonia com a tradição formalista da fotografia americana do século XIX».

As fotografias familiares são uma constante no trabalho do artista. No caso desta série, o ar de álbum de família que emana de cada uma delas não pode ser ignorado e nos remete a momentos e emoções passadas. Mas o tema deste projeto é o tempo. Pará-lo tem sido uma das ambições da fotografia desde o seu início. No entanto, e como não pode ser de outra forma, isso ocorre inexoravelmente. Modifica os rostos, os corpos e as cores dos cabelos, assim como as experiências de vida, como podemos ver nas imagens que compõem *As Irmãs Brown*. Todos os anos a câmera imortaliza um único instante, que para o espectador permanece inalterado na memória; mas quando se retorna a ela, no contexto da série, aquela memória específica se modifica. Vemos as mudanças que o passar do tempo provoca nas quatro protagonistas, algo que nos surpreende tanto quanto nos emociona, talvez porque, entre outras coisas, o que sentimos é uma dolorosa sensação de perda. E não apenas em relação a elas, mas porque a passagem do tempo também faz uma marca irreparável em nós mesmos. ⊗



The Brown Sisters [As irmãs Brown], 2020
Prata em gelatina





A «outra pandemia» que assola a América Latina

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE, ISTOCK

A Fundación MAPFRE amplia sua ajuda à América Latina em 10 milhões de euros para dar início a cerca de 50 projetos em 18 países que ajudam a combater os efeitos econômicos da Covid-19.

Os efeitos da Covid-19 estão sendo devastadores em todo o mundo, e não apenas no que diz respeito à saúde. Segundo estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o ano de 2020 terminou com o péssimo saldo de 231 milhões de pessoas (37,3% da população) vivendo em situação de pobreza e outros 96 milhões (15,5%) em situação de extrema pobreza na América Latina.

No âmbito econômico, chove no molhado nesta região que já passava por um momento muito delicado antes da chegada da pandemia. Uma situação que a emergência sanitária apenas agravou. Segundo dados da CEPAL, a economia da região sofreu uma retração de 9,1% em 2020, com quedas do PIB de até 5,3% e um aumento do desemprego de 3,4 pontos percentuais. Além disso, esse organismo também afirma que as perspectivas de recuperação são mais lentas do que em crises anteriores.

Ajuda global

Diante de tal desastre sanitário, social e econômico, toda ajuda é pouca. Governos, organizações internacionais, o terceiro setor e entidades públicas e privadas precisam dar o melhor de si para combater «a outra pandemia da pandemia». O principal perigo? Um aumento das desigualdades que deixe uma elevada porcentagem da população desta parte do mundo em situação de vulnerabilidade e à beira da exclusão social.

A Fundación MAPFRE conhece bem esta situação de emergência e acaba de mobilizar uma quantia extraordinária de 10 milhões de euros destinada ao combate da pobreza e da desigualdade nos países da América Latina. Esse valor completa uma linha de ajudas que investiu um total de 45 milhões de euros desde março do ano passado para proteger as pessoas mais vulneráveis em 27 países ao redor do mundo. «Nenhuma pandemia nos fará renunciar ao nosso compromisso

com o progresso social. Queremos ajudar a salvar o maior número de vidas possível e proteger os mais expostos socialmente e os que lutam contra o coronavírus na linha de frente», afirmou recentemente Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE.

Com esta linha de ajuda extraordinária à América Latina, a Fundación MAPFRE quer contribuir para o desenvolvimento de um total de 55 projetos, com os quais ajudará mais de 2 milhões de pessoas em 18 países. Um ambicioso plano de enorme complexidade logística, no qual a Fundación não atuará sozinha. A entidade contará com a colaboração imprescindível de seus 5.000 voluntários no continente latino-americano e a colaboração de 174 entidades, como CESAL, Médicos do Mundo e o Instituto Rede Mulher Empreendedora.

Iniciativas sociais

Garantir a alimentação básica e evitar a desnutrição, com foco

especial na população infantil, é um dos objetivos mais urgentes e prioritários deste plano. A Fundación MAPFRE já começou a distribuir sua Caixa Alimentar Fundación MAPFRE em países como Argentina, Colômbia, Brasil e Peru. Trata-se de um suplemento nutricional que não necessita refrigeração e permite garantir níveis básicos de nutrientes em crianças menores de 10 anos. Além disso, a caixa se converte em um brinquedo e contém outros materiais educativos para que as crianças brinquem enquanto aprendem.

Outros projetos que visam garantir níveis mínimos de nutrição são uma contribuição de 25.000 cestas básicas ao Banco de Alimentos do México destinadas a famílias carentes e uma iniciativa de distribuição de alimentos entre

pequenos agricultores do Peru, incluindo um biscoito fortificado para reduzir a desnutrição infantil. Além disso, serão ministradas capacitações em saúde e nutrição para mães e professoras da região.

Grupos sensíveis

As mulheres são um grupo particularmente vulnerável neste contexto de emergência. Com níveis precários de inserção profissional, a CEPAL alerta que

A pobreza, a desigualdade e a exclusão social são alguns dos efeitos colaterais da emergência sanitária

sua exposição ao desemprego e à privação social é significativamente maior do que a dos homens. Além disso, o confinamento aumentou a carga de trabalho doméstico não-remunerado para as mulheres, bem como a incerteza laboral em profissões como as empregadas domésticas. Um dos projetos da Fundación MAPFRE visa justamente promover a empregabilidade, a formação e o empreendedorismo das mulheres nos países latino-americanos. Cerca de 8.500 brasileiras e 2.700 mexicanas receberão formação em empreendedorismo e ajudas para dar início a seus próprios projetos. O objetivo dessas medidas é capacitar tecnicamente essas mulheres, ao mesmo tempo que lhes dá suporte financeiro para as necessidades básicas de suas famílias. E o mais importante: as ajuda a serem autossuficientes e a construir sua autoestima.

A deficiência é outro segmento com altos níveis de vulnerabilidade. A Fundación MAPFRE tem como um dos objetivos prioritários para 2021 a integração laboral das pessoas com qualquer tipo de deficiência. Colômbia, El Salvador, República Dominicana e outros oito países receberão programas de formação e estágios em empresas, enquadrados em um plano lançado juntamente com a Fundación ONCE na América Latina. Outras iniciativas interessantes neste meio já foram iniciadas no Uruguai, com a realização de uma série de workshops produtivos sobre





hortas, culinária e confeitaria. O Uruguai também será destino de uma série de espaços de socialização para crianças e adultos com deficiência. Este projeto visa garantir os direitos dessas pessoas e foi desenvolvido em colaboração com a Asociación Civil Mariposas.

Digitalização e formação para o emprego

Aumentar a empregabilidade da população com maior dificuldade de acesso ao mercado de trabalho é outro dos pilares do plano. A Fundación MAPFRE iniciou projetos em vários países em termos de empregabilidade e digitalização para ajudar na recuperação de suas economias. Projetos como a instalação de

pontos de acesso gratuito à internet no Brasil ou a oferta de programas de capacitação em culinária e educação financeira básica para mulheres que montaram pequenos refeitórios populares no Chile. A formação também é protagonista de um projeto de educação em prevenção de catástrofes naturais e autoproteção em higiene sanitária contra a Covid-19 em 35 escolas rurais da Nicarágua.

Material médico e sanitário

A escassez de recursos para enfrentar a pandemia atua como um agravante de outros problemas derivados da mesma. A falta de suprimentos médicos é uma das dificuldades mais urgentes para os países latinos. Para tentar

amenizar essa necessidade, a Fundación MAPFRE adquiriu importantes remessas de material médico que serão distribuídos entre os países da região. Honduras, por exemplo, receberá suprimentos médicos no valor de 120 mil euros e no principal centro de atendimento hospitalar público do país, o Hospital Escuela, serão instaladas 12 vagas de UTI que permitirão o atendimento de uma média de 150 pacientes por mês. Outros beneficiários dessas ajudas são Costa Rica, Peru e Venezuela, com projetos que vão desde a aquisição de equipamentos de reabilitação para pacientes com sequelas até o fornecimento de medicamentos básicos e materiais de higiene pessoal e sanitário para idosos. ✕



Begoña Ontiveros, comissária de vôo e voluntária da Aviação sem Fronteiras
«Quando você viaja com essas crianças, você percebe como são gratas, inteligentes e felizes com o pouco que têm»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: BEGOÑA ONTIVEROS



É apaixonada pelo seu trabalho e pelo cuidado com as pessoas, viajando e conhecendo outras culturas, outras formas de compreender o mundo: «devia ser obrigatório; uma matéria essencial», diz ela com uma risada. Trabalha na Iberia desde 1986, primeiro como Tripulante de Cabine de Passageiros (comissária de bordo) e desde 2000 como Comissária de Voo. Isso lhe permitiu trabalhar como voluntária na Aviação sem Fronteiras, uma associação de origem francesa que atua na Espanha há mais de 20 anos graças ao empenho pessoal de outra funcionária da empresa, Lourdes Ros.

Nos conte no que consiste o trabalho da ASF

A ASF possui quatro projetos lindos. No ‘Alas de la Esperanza’, e com a supervisão da Tierra de Hombres, acompanhamos crianças doentes desde seus países de origem até a Espanha ou outros países europeus para serem operados; e então nós os levamos de volta para casa já curados, saudáveis... É incrível!

No ‘Alas de la Sonrisa’, aproximamos o mundo da aviação de pessoas com «outras capacidades». Fazemos viagens para levá-los a museus, festivais aéreos, aeródromos, exposições... tudo que gostamos e que voa... hahaha.

Com o Alfabetização Burkina, 2.200 crianças são alfabetizadas todos os anos; se não podemos fazer isso pessoalmente devido à situação sócio-política do país, nós enviamos todas as ajudas necessárias.

Também contamos com um sistema de apadrinhamento para que continuem seus estudos. Eu tenho uma afilhada, Agustine, que já está no ensino médio. Um grande triunfo por ser mulher!

No ‘Mensajería Solidaria’ acompanhamos as cargas que as ONGs da Espanha nos enviam para

entregar a outras ONGs ao redor do mundo. Também atendemos pessoas físicas. Um exemplo: se nos dão uma cadeira de rodas ou artigos de primeira necessidade e viajam como carga, as companhias aéreas nos deixam passar esses materiais como se fossem nossos.

Em que consiste o seu voluntariado?

Sou voluntária em missões de todos os projetos: acompanhar crianças, organizar exposições, premiações, mudanças..., mas atuo principalmente em dois dos projetos: ‘Alas de Sonrisa’, junto com meus colegas Elena Soria e Carlos de Sandoval; e ‘Mensajería Solidaria’, que após dois anos de crise, está funcionando muito bem. Fazemos milagres, nos quais muitas pessoas estão envolvidas, e há tanta energia boa que, quando terminam, penso: «isso não pode ser verdade».

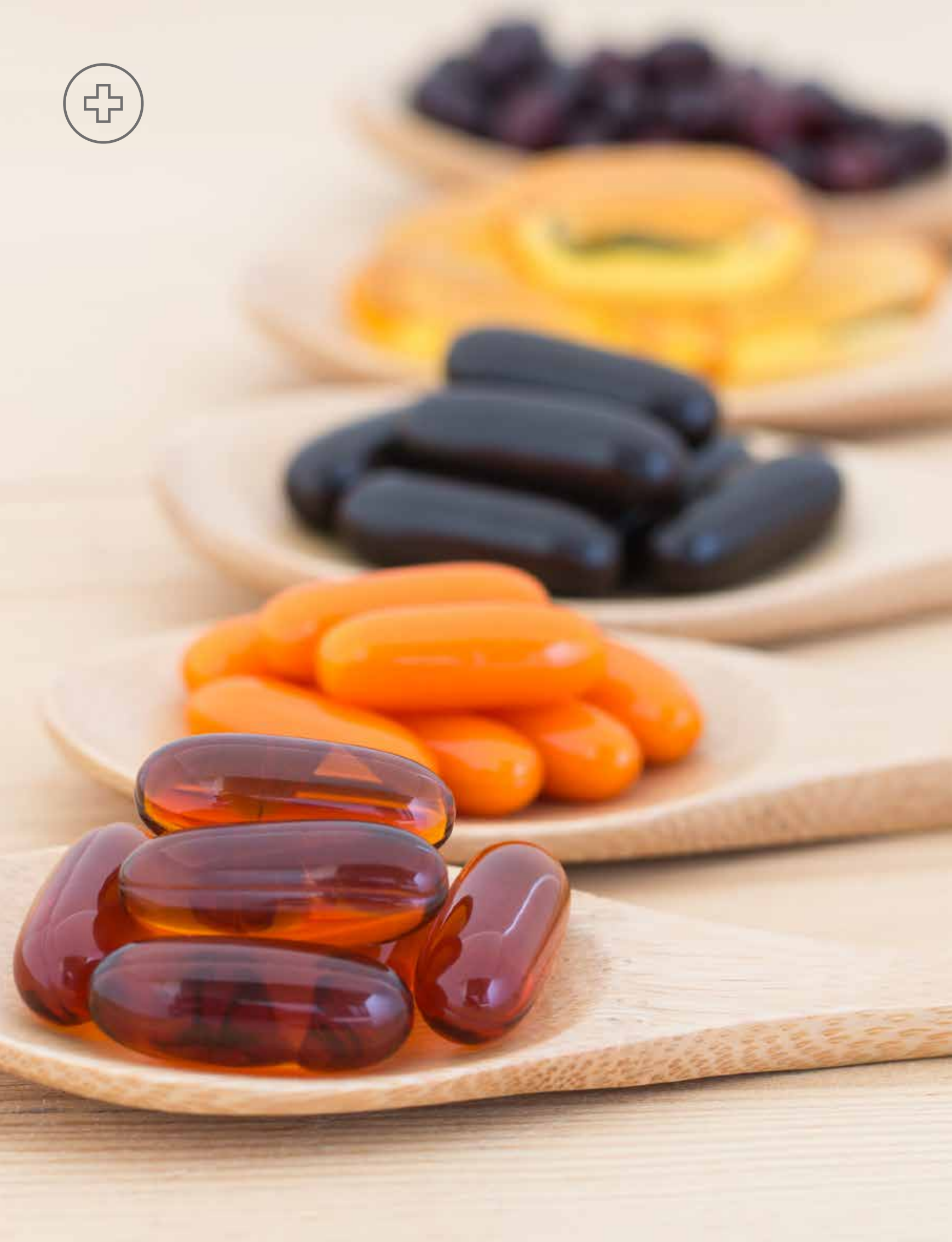
Você também acompanhou crianças doentes com o projeto ‘Alas de la Esperanza’. Como foi a experiência?

O mérito deste projeto é da Fundación Tierra de Hombres, que organiza as viagens. Com nosso apoio, a fundação economiza com as passagens. Nós os trazemos até

suas famílias anfitriãs e quando estão curados, os levamos de volta às suas famílias em seu país de origem. O acompanhamento é um trabalho voluntário muito procurado. Já fiz dois e eles contribuíram muito para mim como pessoa; você percebe como são gratos, inteligentes e felizes com o pouco que têm. É engraçado ver a evolução: eles vêm sem saber uma só palavra em espanhol e sem bagagem nenhuma... e voltam curados, com quatro malas e falando galego. Você sente um amor imenso ao deixá-los com sua família anfitriã e depois com a família original, na volta.

Quando você diz que a fundação economiza com os voos, o que quer dizer?

Nós que trabalhamos com aviação utilizamos nossas passagens *frees* da empresa, que nós funcionários temos direito. O custo é muito baixo e a ASF nos devolve ou nós doamos. Graças a uma ideia que tive e que a IBERIA aceitou depois de um concurso, também é possível utilizar os AVIOS SOLIDÁRIOS. Este é um programa de doação de Avios (sistema de pontos dos clientes da Iberia) do qual oito ONGs são beneficiárias. ✕



O auge dos suplementos alimentares em estudo

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMAGENS: ISTOCK

Vitaminas, cálcio, ômega 3, probióticos, farelos, ginseng, levedura de cerveja e barras energéticas são alguns dos suplementos alimentares que os espanhóis mais consomem. A Academia Espanhola de Nutrição e Dietética preparou um estudo completo para a Fundación MAPFRE no qual são analisadas as causas de um fenômeno em crescimento constante. Na Espanha, o consumo desse tipo de produto é feito por cerca de 50% da população, sendo os suplementos alimentares os que têm maior aceitação entre os entrevistados.

Assim que ligamos a TV ou entramos na internet, é fácil nos deparar com publicidades relacionadas a algum suplemento alimentar, nutricional ou dietético. Basta olhar as prateleiras de qualquer supermercado. Tanto é verdade que eles garantiram uma presença regular em muitos lares. Com efeito, sua venda não parou de crescer na última década, com cifras milionárias. De acordo com dados de 2017 da Associação das Empresas de Suplementos Dietéticos e Alimentares (Afepadi), as vendas anuais de suplementos alimentares internacionalmente naquele ano atingiram a cifra de 121,2 bilhões de dólares. E continuam crescendo. Alguns estudos preveem um aumento entre 18 e 45 bilhões de euros até 2026, o que representa uma

taxa média de crescimento entre 4,89% e 6,5%.

Isso não seria um problema se não fosse pelo fato de haver grande desconhecimento sobre

os reais efeitos benéficos da ingestão desse tipo de produtos. E o que é pior, também sobre os malefícios dos mesmos. Porque nem todos os suplementos foram estudados com a mesma intensidade. E também porque falta uma regulação legislativa forte que esclareça em que circunstâncias seu consumo é recomendado. Basta dizer que seu nome difere de um país para outro e que não há uma definição clara para esse tipo de produto.

É isso que afirma o relatório *Uso de suplementos nutricionais pela população espanhola*, elaborado pela Academia Espanhola de Nutrição e Dietética para a Fundación MAPFRE: «Existe uma indefinição em relação aos produtos de base vegetal, porque às vezes são incluídos entre os produtos medicinais e outras vezes como suplementos



Relatório *Uso de suplementos nutricionais pela população espanhola*, elaborado pela Academia Espanhola de Nutrição e Dietética para a Fundación MAPFRE

O estudo enfatiza a necessidade de os médicos terem a capacidade de adquirir competências acadêmicas suficientes para orientar sua prática profissional em princípios baseados em evidências.

alimentares, cabendo a decisão de cada Estado-Membro da União Europeia».

Apesar de tudo isso, esses produtos estão muito difundidos. Especificamente, e de acordo com o estudo, «sete em cada dez espanhóis afirmam ter tomado algum tipo de suplemento no ano passado». Segundo Eduard

suplementos pode aumentar ou melhorar nossa imunidade, mas sim que a deficiência desses nutrientes pode piorar nosso sistema imunológico, embora não saibamos quanto». O estudo posiciona a Espanha entre os países que mais consomem suplementos alimentares ao lado de países como Dinamarca

de vitaminas, destacam-se as vitaminas D e C, consumidas por 3 em cada 10 entrevistados. Já os minerais, os mais consumidos são o magnésio e o cálcio, utilizado por 13% e 12% dos entrevistados, respectivamente. O Ômega 3 é consumido por dois em cada dez entrevistados, que o fazem por meio de



Baladia, coordenador do estudo e membro da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética, «os suplementos cujas vendas aumentaram, como a vitamina C e D, os antioxidantes, o selênio ou o zinco, são todos nutrientes relacionados com a imunidade. No entanto, o fato de estarem relacionados à imunidade não significa que a ingestão de

e Estados Unidos, com prevalências que ultrapassam os 50% da população.

Suplementos à la carte

Por outro lado, 4 em cada 10 espanhóis gostam de consumir vitaminas e complexos vitamínicos, «sendo mais comum entre as faixas etárias mais jovens». Dentre todos os grupos

fontes vegetais, como o óleo de prímula, linho ou nozes. Muito semelhante é a proporção de entrevistados que consomem probióticos.

Ou seja, existe uma grande maioria da população que ingere algum tipo de suplemento em nosso país, principalmente do tipo nutricional. O argumento que mais costumam usar é

«para melhorar a saúde geral», seguido de “querer emagrecer”, para quem consome produtos especiais. Diante dessa realidade, parece claro que a maioria dos entrevistados veem os suplementos como seguros.

Curiosamente, embora haja um alto percentual de autoadministração, muitos deles são prescritos por médicos. O estudo enfatiza neste sentido, pela necessidade de que os médicos tenham a capacidade de «adquirir competências acadêmicas suficientes para orientar sua prática profissional em princípios baseados em evidências. No entanto, a falta de certeza dos efeitos benéficos relevantes à saúde e seus eventuais efeitos adversos menores e transitórios deve ser considerada na tomada de decisão profissional, sem esquecer o custo econômico que o consumo desses produtos representa para seus consumidores e que, em todo caso, deixariam de investir em sua saúde com garantias suficientes de eficácia».

Falta de evidências científicas

Com efeito, o estudo da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética insiste na «falta de evidências científicas sobre a segurança e eficácia destes produtos, o que deveria ser considerado como um possível problema de saúde pública». «O problema adicional detectado,

após uma extensa revisão da literatura, é que muitos deles não possuem estudos suficientes que comprovem os benefícios potenciais que lhes são atribuídos e, o que é pior, não certificam que são seguros», afirma Baladía. Mas, para entender esse fenômeno, devemos procurar as causas. «O mercado dos esportes, o surgimento da chamada *nutrição personalizada*, e o envelhecimento da população, bem como o crescente mercado online e sua facilidade de aquisição, são alguns dos motores de crescimento, especialmente entre *millennials*, mulheres e maiores de 60 anos», afirma o relatório, que analisa as evidências a esse respeito de acordo com vários estudos.

Sem conclusões claras

A primeira coisa a ter em mente ao procurar evidências científicas é que, conforme afirmado no estudo, «as evidências de benefícios claros e de alta qualidade das propriedades saudáveis alegadas para a suplementação ainda são escassas e, em alguns casos, inexistentes». Apesar disso, pode-se afirmar que «a suplementação de cálcio pode ter efeitos positivos na prevenção primária da hipertensão, sendo esse efeito mais evidente em homens e em pessoas com menos de 35 anos de idade. Em relação à progressão da degeneração macular associada à idade, observou-se que a

suplementação com zinco pode ter efeitos benéficos».

Quanto aos probióticos, de todos os seus potenciais efeitos benéficos para condições como diarreia infecciosa aguda persistente, cólica infantil, eczema ou diabetes gestacional, eles só mostraram ter um impacto positivo claro para um pequeno número de condições. Algo semelhante acontece com o consumo de plantas e seus extratos, estudados para melhorar problemas nas articulações, memória, menopausa, diabetes e asma. «Porém, na maioria dos casos, as evidências são insuficientes ou de baixa qualidade, não permitindo conclusões claras quanto ao seu impacto positivo na saúde», afirma o relatório.

Os efeitos adversos também foram estudados. «Uma ampla variedade de vitaminas e minerais e suas combinações foram associadas a efeitos adversos de significado diverso, que vão desde um aumento do risco de mortalidade no caso da suplementação com antioxidantes como beta-caroteno e vitaminas E e A, até mortalidade fetal e neonatal no caso da suplementação com magnésio em mulheres grávidas». A conclusão é que os benefícios demonstrados não correspondem à magnitude do negócio que representa nem ao seu alto percentual de consumo. Portanto, a prudência é sempre o melhor conselheiro para o consumo desses produtos. ✘



Segurança acima de tudo

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: ISTOCK

O relatório *Roteiro para melhorar a segurança viária dos usuários de motocicletas e ciclomotores*, elaborado pela Fundación MAPFRE e pela Asociación Española en Carretera, alerta que o risco de morte de um usuário de veículo motorizado de duas rodas, por quilômetro rodado, é 17 vezes maior do que o de um ocupante de um carro. O relatório analisa as causas e propõe uma bateria de recomendações para conter os altos índices de acidentes com esses veículos.

«Muitas vezes sonho que estou na Triumph, dirigindo na terra dura e vermelha de um grande bosque, sob uma densa copa de um verde frondoso e limpo que se estende ao infinito. E penso: talvez seja uma floresta encantada onde, às vezes, os homens ainda fingem ser deuses». Muitos amantes das motocicletas provavelmente se reconhecem neste parágrafo com as palavras de Ted Simon, um jornalista veterano capaz de captar em seus livros as incríveis sensações de dar a volta ao mundo de motocicleta. Na Fundación MAPFRE também compartilhamos e desfrutamos dessas sensações: estar em contato com a estrada, com a paisagem, com outros motociclistas... «Estamos absolutamente convencidos de que a motocicleta é um excelente meio de transporte que traz muitas vantagens», afirma Jesús Monclús, Diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE. «Em suma, a moto é para ser desfrutada, mas sempre

com responsabilidade e tendo ciência dos riscos associados e, sobretudo, da nossa própria vulnerabilidade».

Isso é o que pensam os mais de três milhões de motoristas de motos, scooters e ciclomotores que atualmente existem na Espanha. Desde 2013, a frota de motocicletas aumentou 25% em nosso país.



Relatório *Roteiro para melhorar a segurança viária dos usuários de motocicletas e ciclomotores*, elaborado pela Fundación MAPFRE

E espera-se que essa tendência continue aumentando devido aos novos hábitos de mobilidade decorrentes da pandemia de COVID-19. «No entanto, há um dado que nos preocupa, sobre o qual não paramos de trabalhar e ao qual não nos resignamos: segundo dados da Dirección General de Tránsito (DGT), o risco de morte para um usuário de veículos motorizados de duas rodas (VM2R), por quilômetro rodado, é 17 vezes maior do que o risco de um ocupante de um carro», afirma Monclús.

Enquanto nos últimos anos a Espanha tem apresentado uma redução significativa da mortalidade por acidentes de trânsito, no caso dos VM2R os números de acidentes não têm seguido esse ritmo. Desde 2014, registramos uma tendência de crescimento. Especificamente, em 2019, em comparação com o ano anterior, sua taxa de acidentes fatais aumentou mais de 11%. Os motociclistas chegaram a representar 1 em cada 4 mortes.

«É necessário aprimorar a formação dos motociclistas. Principalmente nas curvas, pois é onde 42% dos motociclistas perdem a vida»



No que estamos falhando? Como podemos reverter essa situação? Quais são os principais pontos de ação para alterar as estatísticas? A Fundación MAPFRE quis responder a todas essas perguntas por meio do relatório *Roteiro para melhorar a segurança viária dos usuários de motocicletas e ciclomotores*, elaborado em colaboração com a Asociación Española en Carretera e cujo objetivo é contribuir para a melhoria da segurança dos motociclistas através de diversas propostas.

Para isso, analisamos as melhores experiências e boas práticas nacionais e

internacionais, reunimos a opinião de especialistas por meio de entrevistas e workshops, identificamos os fatores de risco para motociclistas e consultamos um banco de informações que é tão valioso quanto chocante: o banco de dados da MAPFRE dos sinistros envolvendo motociclistas. A metodologia de investigação teve quatro fases: revisão da sinistralidade e referências-chave, enquetes detalhadas, grupos de discussão e, por fim, análise de todas as informações e redação do relatório.

O que encontramos? Três linhas principais sobre as quais

giram muitas das suas conclusões e que servem para propor um conjunto de recomendações muito específicas: Formação, conscientização e segurança tanto nos sistemas dos veículos como nos equipamentos de proteção do motociclista.

Formação

É necessário aprimorar a formação dos motociclistas. Principalmente nas curvas, pois é onde 42% dos motociclistas perdem a vida. Outro fator a ser levado em consideração é que muitos motoristas com carteira da categoria B, após três anos de experiência ao volante, optam



por dirigir motocicletas de baixa cilindrada. É verdade que carros e motocicletas compartilham o mesmo código de circulação, mas o modo de dirigir os dois veículos está longe de ser o mesmo. Um dado revelador: 29% dos motoristas falecidos em acidentes dentro das cidades em 2019 possuíam a carteira desta categoria.

Os entregadores também merecem atenção especial. A formação de motociclistas profissionais e, principalmente, de entregadores – em suas diferentes modalidades – deve melhorar notavelmente. Os principais problemas enfrentados por este grupo são a ausência de protocolos ante situações climáticas adversas, o mau estado de conservação dos veículos, o uso de equipamentos de proteção inadequados ou uma organização do trabalho que poderia ser melhorada (descanso entre os horários de entrega e adequação dos horários ao tempo de deslocamento com margens de tempo e segurança adequadas). Todas as empresas que dependem desses motociclistas devem lhes oferecer cursos de direção segura, que devem ser subsidiados pelos fundos correspondentes de qualificação profissional.

A reciclagem também é uma boa medida de prevenção de acidentes, pois é surpreendente saber que 59% dos motoristas que faleceram em acidentes em 2019 tinham mais de dez anos de experiência. A segurança de quem retoma o contato com a

motocicleta após anos sem usá-la é outra das áreas escuras que poderiam ser abordadas com esse tipo de curso para atualizar conhecimentos e habilidades.

Obviamente, a formação também deve ser aplicada aos demais motoristas, não apenas os motociclistas.

«A formação de motociclistas profissionais e, principalmente, de entregadores – em suas diferentes modalidades – deve melhorar notavelmente»

Um dado importante: os acidentes com motocicletas, em aproximadamente 50% dos casos, são causados por motoristas de outro tipo de veículos, geralmente automóveis.

Sensibilização

O equipamento de segurança dos motociclistas é fundamental para protegê-los de lesões. A base de dados de sinistros da MAPFRE permitiu estudar em detalhes mais de 250 casos de acidentes mortais e com feridos graves envolvendo motociclistas. Primeira conclusão: é incompreensível que, em tese, você pode andar só

de maiô e camiseta, desde que use o capacete. Nosso corpo é vulnerável e temos que proteger melhor nossa coluna, nossas mãos, nossos pés...

Inclusive, no que diz respeito ao capacete, embora 94% dos falecidos estivessem usando-o nas estradas interurbanas durante a semana, quando chega o fim de semana, nessas mesmas estradas, o percentual cai para 85% e, no caso das vias urbanas, esse percentual mal chega a 71%. São valores extremamente preocupantes e nos perguntamos se essa mesma porcentagem de motociclistas que relutam em usar o capacete também são os mesmos que dirigem sem seguro ou sem uma ITV válida. Usar um capacete do tamanho correto e bem ajustado também é fundamental: em 6% dos casos de motociclistas falecidos e em 29% dos casos de condutores de outros ciclomotores falecidos, o condutor perde o capacete durante o acidente. Para conscientizar a população sobre este tema preocupante, a Fundación MAPFRE colaborou com a CESVIMAP na produção de um vídeo que mostra como um capacete mal apertado pode “sair voando” durante uma frenagem de emergência.

Outro item que merece destaque é o uso de luvas, usadas apenas por 17 a 28% dos motociclistas e motoristas de ciclomotores envolvidos em acidentes graves em vias interurbanas e por apenas 1 a 2% nas áreas urbanas. E os pés? Outra



das áreas que mais sofre lesões em acidentes: apenas 10 a 20% das vítimas nas vias interurbanas e 0 (zero) a 1% nas vias urbanas usavam botas de proteção.

Outros dois fatores de reprovação dos motociclistas são a iluminação de qualidade e o uso de vestimentas que proporcionam maior visibilidade. O percentual nessa questão também é muito preocupante: 99% dos motociclistas envolvidos em acidentes graves não usavam nenhuma peça de roupa refletiva.

Muitos dos especialistas consultados para a elaboração deste relatório afirmam que os grandes esforços de conscientização e fiscalização das leis deveriam

recair sobre os motociclistas que têm um estilo de direção agressivo, entendido como aquele que prioriza a busca de sensações e adrenalina em detrimento da segurança. Um exemplo dessa direção agressiva ou, neste caso específico, temerária, são os grandes excessos de velocidade, como o de um dos acidentes fatais analisados onde é indicado que o motociclista falecido circulava a 117 km/h em vez de respeitar o limite da via de 50 km/h.

Segurança

O papel dos clubes de motociclistas na promoção de uma maior cultura da segurança deve ser promovido e apoiado,

para que se tornem os melhores embaixadores da segurança. As empresas de compartilhamento de motocicletas também têm uma oportunidade clara de validar as atitudes e comportamentos seguros de seus clientes ou usuários.

No âmbito da segurança, a tecnologia desempenhará um papel importante na hora de salvar a vida de muitos motociclistas. Os sistemas de chamada de emergência – *e-call* – devem acelerar o índice de incorporação de série aos veículos motorizados de duas rodas, bem como os sistemas de aviso de colisão e de ajuda ao gerenciamento da velocidade, uma vez que não são



comparáveis aos de outros tipos de veículos, como os automóveis.

A segurança da infraestrutura, ou seja, das estradas, também deve ser melhorada, tanto no que diz respeito à sua manutenção como também na instalação progressiva de sistemas de proteção dos motociclistas nas barreiras de proteção existentes. Nesta seção, o mobiliário urbano também deve ser incluído. Neste ponto, o papel das administrações regionais e locais é fundamental.

Não devemos pensar que a preocupação com a taxa de sinistralidade dos veículos de duas rodas é apenas uma questão do nosso país. A nível internacional, houve um grande aumento no

número de veículos de duas rodas nos últimos anos e os números de sinistros fatais também estão aumentando, com destaque para as Américas (20%) e Ásia (34%).

«É muito animador ver como algumas dessas recomendações, como as relativas à melhoria

da formação ou dos sistemas de proteção individual, já estão bem encaminhadas e devem se tornar realidade em breve: mas é importante, neste caso, apertar o acelerador. Todos os dias contam, todos os dias há mortos e feridos», conclui Monclús. ✕

Sinistralidade em motocicletas

- 417 mortos em motocicletas, 24% do total de mortos em acidentes de trânsito.
- 70% das mortes ocorreram em estradas interurbanas, 30% em vias urbanas.
- As estradas convencionais concentram 53% das mortes de motociclistas.

- 164 motociclistas morreram nas estradas interurbanas durante o final de semana, 39% do total.
- 127 motociclistas morreram em estradas interurbanas durante a semana, 30% do total.
- Nas vias urbanas houveram 126 mortes, 30% do total.

Fonte: «Relatório sobre a sinistralidade com motocicletas em 2019», Direção Geral de Trânsito.



Um *escape room* do qual você sai mais preparado

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ISTOCK

Um escritório, uma equipe e um país para salvar da falência. Este é o estimulante ponto de partida do FINEXIT, a iniciativa inovadora de formação «alternativa» que a Fundación MAPFRE lançou em colaboração com a Fundación Tomillo, voltada para estudantes na Espanha.

Estratégia, trabalho em equipe, resolução de problemas e trabalho sob pressão são algumas das habilidades e competências desenvolvidas no FINEXIT. O objetivo desta iniciativa de gamificação é ajudar os participantes a adquirir e desenvolver conhecimentos financeiros e de seguros, ao mesmo tempo que os treina na resolução de problemas e desafios que recriam situações reais nesses ambientes. «Diferentes organizações internacionais concordam com a importância de introduzir a educação financeira desde as primeiras etapas da educação. Na Espanha, por exemplo, a Comissão Nacional de Bolsas de Valores e o Banco da Espanha promovem o Plano de Educação Financeira desde

2008, um plano do qual a Fundación MAPFRE é uma entidade colaboradora desde 2012 e cujo principal objetivo é difundir a cultura financeira na sociedade», destaca Adrián Gutiérrez, da Área de Seguros e Previdência Social da Fundación MAPFRE.

Uma formação diferente

A iniciativa utiliza técnicas de gamificação e metodologias 100% experienciais para proporcionar aos estudantes um ambiente seguro e estimulante para implantar e desenvolver suas habilidades. E, como afirma Adrián Gutiérrez, a gamificação veio para ficar nas salas de aula. «Devemos apostar em novas formas de ensino, adaptadas aos novos tempos e aos novos alunos. O perfil do aluno de hoje é muito diferente

do de algumas décadas atrás, e o sistema educacional tem a obrigação de se adaptar. Os alunos esperam coisas diferentes».

No caso do FINEXIT, o programa usa um dos formatos mais famosos dos últimos anos: o *escape room*. Só que neste *escape room* o objetivo não é sair da sala o mais rápido possível, mas resolver o problema proposto pelos criadores do jogo. «Optamos por esse formato porque os conhecimentos financeiros são difíceis de transmitir em sala de aula, e a gamificação é um recurso que, quando bem utilizado, não só serve para ensinar, mas também o faz de forma lúdica, facilitando a compreensão do assunto», explica o especialista da Fundación MAPFRE.



FINEXIT propõe uma maneira original de aprender conceitos financeiros e de seguros por meio do jogo

Níveis diferentes

O jogo possui diferentes níveis de dificuldade. Um primeiro nível, destinado a estudantes de qualquer formação profissional; um segundo nível para jovens que cursam o Ciclo Médio de Administração e Gestão; e um terceiro nível mais avançado para alunos do curso superior em Administração e Finanças. «No nível mais difícil, existem testes complicados que exigem um conhecimento financeiro um pouco mais avançado. No nível básico, o que é mais difícil para os participantes é relacionar os testes que devem passar com os pontos que devem decifrar», diz Gutiérrez.

FINEXIT, de forma lúdica e 100% experiencial, introduz

aos jovens os segredos do mercado financeiro e a análise da informação econômica. Quanto aos conhecimentos específicos que estes jovens aprendem durante o jogo, estes incluem conceitos como taxas de câmbio e operações em moedas, riscos financeiros e seu tratamento, meios de pagamento, estudos de investimento, rentabilidade, calendário fiscal, pagamento de IVA, contratos, tipos de seguros, suas coberturas e como agir em caso de sinistro.

A dinâmica

O objetivo dos jogadores é impedir que um esquema internacional transfira todos os fundos de uma empresa para

o BitCoinBank, um banco na darkweb. Para isso, eles devem encontrar o IBAN para o qual os criminosos desejam fazer a transferência e o documento para entrar no aplicativo do BitCoinBank. Informações que terão que decifrar a partir de uma série de documentos que irão encontrando durante o desenvolvimento do jogo.

O jogo tem uma versão presencial e outra virtual. A primeira ocorre em sala de aula e os alunos contam com uma pasta que contém todas as informações necessárias para solucionar o desafio. Na segunda, você acessa um escritório virtual no qual se encontram os documentos cujos enigmas devem ser decifrados

FINEXIT utiliza técnicas de gamificação e metodologias 100% experienciais para proporcionar aos estudantes um ambiente seguro e estimulante para implantar e desenvolver suas habilidades

para passar no teste. Em ambas, os jogadores se organizam em times e competem entre si para atingir a meta no menor tempo possível. Tudo sob a supervisão de um *game master*, que é um verdadeiro «personagem-chave», lembra Adrián Gutiérrez. Essa figura «se encarrega de orientar os alunos quando eles ficam presos em uma prova e manter sua motivação durante todo o jogo», explica.

O programa, afirma o profissional da Área de Seguros e Previdência Social da Fundación MAPFRE, tem sido um sucesso total. «O comentário mais comum entre os participantes é que o tempo passa sem nem perceber e que eles se divertem enquanto adquirem novos conhecimentos financeiros e de seguros», afirma.

Dadas as restrições da Covid-19, o jogo foi lançado apenas no formato virtual, com o qual os alunos também tiveram a oportunidade de treinar suas habilidades digitais, muito comuns, por outro lado, em ambientes de trabalho financeiro. No entanto, a intenção da Fundación MAPFRE é combinar, assim que a situação nos permitir, as versões digitais com a versão presencial para favorecer a interação com os alunos. Além disso, a Fundación MAPFRE já está trabalhando para implementar o projeto em países como Brasil, México e Colômbia. ✕

A trama

Uma conspiração internacional conseguiu se infiltrar em uma das maiores empresas do país com o objetivo de decapitalizá-la completamente. Para isso, esses ladrões de colarinho branco sem escrúpulos pretendem converter os ativos da empresa em *bitcoins* e transferi-los para uma conta criptografada não rastreável. Se eles conseguirem se safar, as consequências serão terríveis não apenas para a empresa, mas para a sociedade como um todo. A Bolsa, a economia e, com

elas, as poupanças, o emprego e o bem-estar de milhões de pessoas ficarão comprometidos. O pior de tudo é que os malfeitores estão muito perto de alcançar o seu propósito. Eles só precisam confirmar a operação.

Os jogadores têm aproximadamente uma hora para acabar com os planos dos criminosos. Para isso, devem saber interpretar os e-mails da suspeita Tricia, os aplicativos de seu celular e os diversos documentos que ela guarda em seu escritório.



Promovendo a educação financeira e de seguros entre os jovens

O programa FINEXIT faz parte das iniciativas da Fundación MAPFRE para promover a educação financeira e de seguros entre as pessoas desde a mais tenra idade. Com esse objetivo, a Fundación MAPFRE disponibiliza tanto o escape room quanto outros recursos didáticos às escolas e centros educacionais para que os professores possam ministrar aulas de educação financeira em sala. PlayPension, o jogo que visa fomentar a cultura dos seguros

e poupança entre os alunos a partir dos 16 anos, e bugaMAP, workshop em que, através de um simulador e com a ajuda de um especialista em seguros, os universitários têm a oportunidade de dirigir uma seguradora e tomar decisões sobre variáveis estratégicas de sua gestão, são outros programas da Fundación MAPFRE nesta linha de trabalho.



O setor marítimo-portuário, uma esperança para as Ilhas Canárias

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ISTOCK

A pandemia mostrou que a economia das ilhas não pode depender exclusivamente do turismo. O transporte marítimo e os portos são uma boa alternativa devido à diversidade de opções que representam para o mercado de trabalho a médio prazo. A cátedra PORMAR da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, com o patrocínio da Fundación MAPFRE Guanarteme, tem como objetivo formar jovens nesta área.

Por causa da pandemia, o último ano e meio marcou um antes e um depois na economia da Espanha, em que determinados setores sofreram especialmente. Sem dúvida, um deles é o turismo. As regiões que tiram seu sustento básico deste setor foram fortemente afetadas pela crise. As Ilhas Canárias, onde cerca de 40% dos empregos dependem da procura turística, é o exemplo mais evidente. Com as restrições às viagens e ao turismo, tanto nacional quanto internacional, os indicadores da economia das Canárias tiveram um desempenho pior do que a média espanhola. Os níveis de desemprego que já eram altos pioraram ainda mais. A paralisação da atividade gerou um ciclo vicioso de destruição de empregos, fechamento de empresas, pobreza generalizada e, em última instância, instabilidade institucional.

Os efeitos foram sentidos em todas as áreas, inclusive na área portuária. Nesse sentido, é importante saber que 95% das mercadorias que entram nas Ilhas Canárias o fazem por via marítima. Mas, apesar da redução da demanda turística e do tráfego local, a evolução do trânsito nos portos tem se mantido estável.

Talvez tenha chegado o momento de questionar se as Ilhas Canárias podem se manter somente de sol e

areia, baseando sua renda quase que exclusivamente no turismo, porque essa dependência torna sua economia extraordinariamente vulnerável. Nesse sentido, o setor marítimo-portuário é uma alternativa repleta de possibilidades, como tem sido evidenciado nos últimos meses. E divulgar essas possibilidades aos próprios habitantes das ilhas é um dos objetivos da Cátedra PORMAR da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria. Como nos conta sua diretora, Lourdes Trujillo Castellano: «Divulgar a diversidade e riqueza deste setor que vai desde a indústria de reparação naval ao *bunkering* (abastecimento de combustível dos navios, com a logística que isso implica), incluindo todos os serviços essenciais prestados pelos portos, como consignação ou carga e descarga». E continua: «O estudo deste setor, sob diversos aspectos, é essencial para o desenvolvimento econômico sustentável».

Os portos, fundamentais na vida cotidiana

Trujillo Castellano parte da ideia de que a procura turística se reduziu, o que «afeta todo o sistema de forma transversal», fazendo-se necessária a busca por setores substitutos. «A partir dessa

perspectiva, a promoção da comunidade portuária é essencial. Imagine, por exemplo, um aumento no número de navios que chegam para conserto. Esse aumento da demanda afeta imediatamente o comércio e, portanto, o emprego. Com isso, esse efeito se espalha pela economia», afirma. É por isso que devemos promover esse setor, para que os cidadãos tenham consciência da importância que tem na vida cotidiana, além do enorme potencial de geração de empregos diversificados e de qualidade.

A cátedra tem um trabalho importante a fazer e ainda há muito pela frente, embora as expectativas sejam boas. Em pouco mais de um ano de funcionamento e com a pandemia interrompendo suas atividades, «atingimos os objetivos de divulgação que nos propusemos graças à realização de *webinars* e aos resultados de alguns projetos que fizemos». De fato, em nenhum momento pensaram em encerrar suas atividades, mas sim em adaptá-las para manter a sua atividade científica.

O que é a cátedra PORMAR?

É um espaço de formação, investigação e transferência de conhecimentos sobre transporte marítimo e portuário que incentiva e divulga o estudo deste setor. Para isso, «reúne profissionais de diferentes áreas, como História, Direito, Engenharia, Economia e Informática para tratar dos estudos marítimo-portuários», afirma sua diretora. O aspecto multidisciplinar da cátedra é, precisamente, um dos seus grandes acertos, visto que encontra sinergias com outras áreas de formação da ULPGC, como o Mestrado em Reparação de Navios e Unidades Offshore, entre outras.

Mas, além disso, possui projetos nacionais e internacionais que abordam o setor marítimo-portuário desde diferentes perspectivas. Por exemplo, a presença das mulheres. Especificamente, Un Puerto Violeta busca aumentar a presença das mulheres no meio portuário, bem como promover a responsabilidade conjunta de todos os setores para melhorar a





qualidade de vida das mulheres no porto. Embora haja uma presença cada vez maior de mulheres nos portos, «ainda não há paridade». A boa notícia é que várias alunas de vários cursos, interessadas no setor, passaram a integrar a cátedra. «Algumas ainda estão em treinamento sob nossa supervisão, mas outras já estão trabalhando nessa área. O interesse está crescendo, devido à grande diversidade do setor», diz Trujillo.

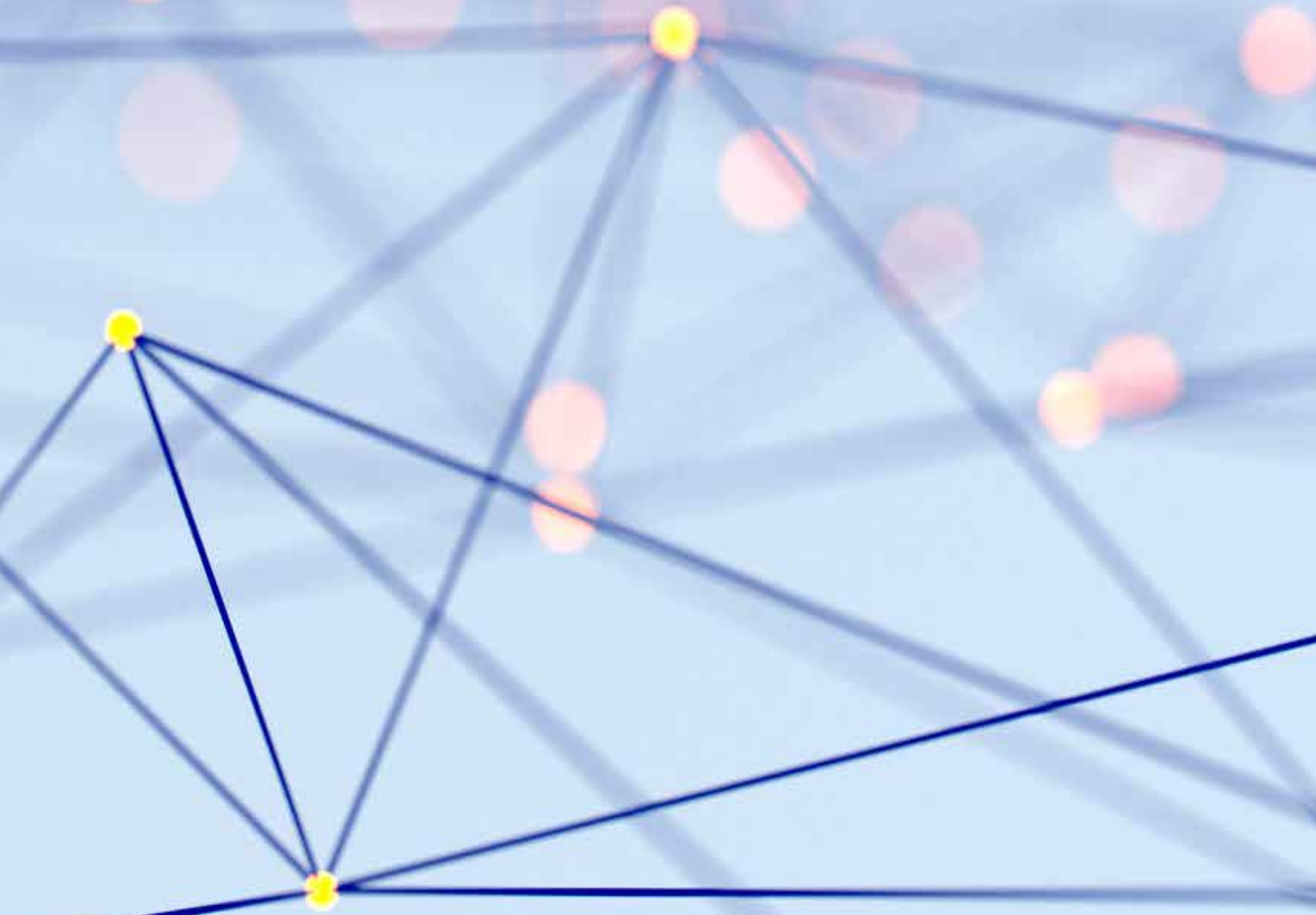
Outra das áreas em que a cátedra atua é a da sustentabilidade. Especificamente, o projeto Observatório de Mudanças Climáticas. Comissão Técnica de Energia, Transporte e Resíduos. Trujillo: «A comunidade marítima está tomando medidas para o futuro, por isso está se modernizando, adotando novas tecnologias e medidas sustentáveis que visem, ao menos, mitigar os efeitos das alterações climáticas, na esperança de se adaptar à nova realidade derivada das mesmas».

A cátedra também organiza um bom número de eventos, como conferências e seminários, relacionados com temas de interesse geral, com a participação de pesquisadores e profissionais do setor; participa da publicação de volumes relacionados aos temas que são objetos de seus estudos; colabora no financiamento de apresentações, publicações de trabalhos científicos e ações de

formação de docentes e colaboradores vinculados à Cátedra; e favorece a colaboração e a troca de conhecimentos entre universidades e profissionais, facilitando espaços de encontro.

Fundación MAPFRE Guanarteme

A Cátedra PORMAR foi concretizada em 23 de outubro de 2019 com a assinatura de um convênio entre a Fundación MAPFRE Guanarteme e a Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, entre outros. Desde então, o papel da instituição tornou-se essencial, como explica a diretora da cátedra: «Um dos principais objetivos da Fundación é a formação em setores que agreguem valor à economia. Dito isso, seu trabalho é fundamental nesta área. Entre outras razões, porque estamos diante de uma indústria fundamental nas Canárias e com a possibilidade de criar novos empregos e alcançar um crescimento sustentável da Economia Canária. Também é evidente que esse setor está integrado na Economia Azul (reconhece a importância dos mares e oceanos como motores da economia) que é uma prioridade na estratégia de desenvolvimento das Canárias promovida pela União Europeia. A Fundación MAPFRE Guanarteme tem como objetivo formar jovens para ocupar postos de trabalho relacionados com essa economia». ✕



Quando empreender significa salvar o mundo

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ISTOCK, DOS PROJETOS

A pandemia não conseguiu deter os empreendedores sociais. Muito pelo contrário: deu um impulso ainda maior a esses meio-empREENDEDORES, meio-heróis, que entendem a atividade empresarial não apenas como uma forma de ganhar a vida, mas como uma maneira de melhorar a vida de outras pessoas. Te apresentamos os vencedores da quarta edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

Com seus **Prêmios à Inovação Social, a Fundación MAPFRE** quis premiar, pela quarta vez, aquelas iniciativas de inovação que se destacaram por seu compromisso social e orientação tecnológica. Digitalização ao serviço da resolução de problemas práticos e reais das pessoas.

Um prêmio que já é referência como grande incentivo institucional ao empreendedorismo social no mundo e que contou com mais de 300 projetos participantes neste ano (28% a mais que no ano passado), de três continentes, em suas três categorias: Melhoria da saúde e da tecnologia digital (e-Health); Economia do envelhecimento (Ageingnomics) e Prevenção e mobilidade segura e sustentável. Dentre todos os inscritos, foram selecionadas 27 iniciativas transformadoras para concorrer nas fases finais, que abriram as portas dos programas de *mentoring* (semifinalistas)

e *coaching* (finalistas) da **IE University**, *parceira acadêmica* dos prêmios, para ajudá-los a promover e divulgar seus projetos.

Nove projetos, três para cada categoria, participaram da grande final, que aconteceu no formato de *streaming*, no dia 12 de maio, em Madrid. O júri, composto por profissionais renomados do mundo empresarial e referências dos ecossistemas de empreendedorismo, tecnologia, inovação e impacto social a nível nacional e internacional, teve a difícil missão de escolher os três projetos de maior impacto em seu entorno e com maiores possibilidades de serem realizados de forma prática por suas equipes.

Os três trabalhos vencedores recebem um prêmio em dinheiro no valor de 30.000 euros e consultoria *pro bono* gratuita com especialistas da EY, oferecida pela **Fundación EY**, com o objetivo

de ajudá-los a crescer ainda mais e ser mais eficientes. Além disso, todos os finalistas e semifinalistas desta edição passam a fazer parte da **Red Innova**, a comunidade de inovadores sociais na qual esses empreendedores recebem apoio e compartilham experiências e conhecimentos com participantes de outras edições para ajudá-los a continuar desenvolvendo seu trabalho transcendental.

O objetivo dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social é promover projetos que melhorem as condições de vida da nossa sociedade, respondendo a problemas reais, com ações concretas que melhorem a mobilidade e a segurança viária, que promovam o bem-estar e hábitos saudáveis, e fomentem o envelhecimento ativo. Prêmios que, como resumiu Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, durante a cerimônia de premiação, são «pela inclusão, proteção, integração e preparação para o futuro». ✕

Os premiados

Categoria Melhoria da saúde e da tecnologia digital (e-Health)

Medicsen (Espanha)

O diabetes é uma doença crônica que obriga seus portadores a tomar insulina cerca de 1.000 vezes ao ano (três vezes ao dia) pelo resto da vida. Uma «condenação» de agulhas, horários e desconfortos que condicionam suas vidas e nas quais é muito difícil manter a disciplina do tratamento. Com efeito, como relembram desde Medicsen, apenas

uma em cada três pessoas consegue cumpri-lo.

O Medicsen é um pâncreas artificial não-invasivo para diabéticos baseado em um adesivo inteligente de administração de medicamentos sem agulhas e um software preditivo para antecipar as necessidades e riscos do usuário. A ideia surgiu em 2014, quando o co-fundador Eduardo W. Jørgensen, um jovem médico espanhol, atendia uma menina de 10 anos, que havia ido à consulta para receber sua dose de insulina: ela se levantou e disse que não queria continuar sendo picada. «Eu fiquei em choque. Nos dias seguintes

eu não consegui parar de pensar naquela menina e que deveria haver alguma solução tecnológica que melhorasse a vida das pessoas com diabetes».

O Medicsen propõe uma solução de tratamento não-invasiva por meio de um software que obtém informações do paciente e é capaz de calcular e antecipar suas necessidades de insulina com base em suas atividades. «Por exemplo, ele mostra como se exercitar por meia hora ou tomar uma Coca Cola irá afetá-lo e lhe dá conselhos sobre coisas que você pode fazer ou comer para reduzir seus níveis de glicose», explica o CEO e fundador da



Eduardo Jørgensen, co-fundador do Medicsen

empresa. A segunda parte da solução é um adesivo que aplica os medicamentos sem nenhuma agulha. «O objetivo é continuar desenvolvendo ainda mais o aplicativo para que ele possa chegar a administrar a insulina automaticamente com base nos dados coletados do paciente», acrescenta Jørgensen.

A empresa, que espera começar a comercializar seu dispositivo em breve, tem claro que a perspectiva social não só é incompatível com a econômica, como alinhar as duas é o caminho mais certo para a viabilização dos negócios. Além disso, lembra Eduardo Jørgensen, «é muito mais enriquecedor dedicar-se a atividades que ajudam a tornar este mundo um lugar melhor do que outras que se limitam a ganhar dinheiro».

Categoria Prevenção e Mobilidade segura e sustentável

Wheel The World (Chile)

O chileno Álvaro Silberstein sempre sonhou em visitar a Patagônia, mas após sofrer um acidente que o deixou paralisado da cintura para baixo, perdeu todas as esperanças de realizar seu desejo. Até que em 2018 seu melhor amigo, Camilo Navarro, lhe propôs um desafio. E se eles fizessem essa viagem juntos?

Uma cadeira de rodas especial chamada «Joëlette», informações abundantes sobre acomodações,

transportes e outros detalhes sobre a viagem coletados com antecedência e o desejo de ultrapassar seus limites era tudo o que esses dois futuros empresários precisavam. Porque, embora na época ainda não soubessem, haviam acabado de plantar o germe do Wheel the World, a plataforma que permite que viajantes com deficiência encontrem e reservem experiências de viagem 100% acessíveis. «Fomos os primeiros a realizar o circuito W de trekking da Patagônia em cadeira de rodas, e também o compartilhamos por meio de vídeos e fotos com o objetivo de inspirar outras pessoas a fazê-lo também. A viagem foi incrível», lembra Camilo Navarro.



Álvaro Silberstein, co-fundador da Wheel The World



Camilo Navarro, co-fundador da Wheel The World

O projeto resolve os dois principais problemas que os usuários de cadeiras de rodas enfrentam durante as viagens: a falta de informações sobre acessibilidade e a falta de experiências para usuários com necessidades de acessibilidade que os profissionais de turismo carecem. A Wheel the World aborda esses dois problemas por meio de uma plataforma tecnológica. «Nela os nossos clientes criam um perfil onde detalham todas as suas necessidades de acessibilidade, e com esta informação o nosso sistema gera um “match” com a oferta de experiências de viagem acessíveis que se ajustam a essa necessidade particular (hotéis, alojamentos, passeios, tours e atividades)», relata Navarro. Um sistema de mapeamento de acessibilidade é aquele que permite obter as informações

específicas de acessibilidade desses hotéis, tours e atividades de forma remota e online.

Desta forma, este projeto viabiliza o sonho de muitas pessoas que acreditaram estar com as portas da aventura fechadas. Machu Picchu, Costa Rica, Torres del Paine, Maui, Rapa Nui, Nova York... Embora seus destinos atuais estejam localizados principalmente no continente americano, a empresa aspira ser a melhor solução para que as pessoas com deficiência possam viajar por todo o planeta. Camilo Navarro: «Queremos coletar informações sobre acessibilidade em todo o mundo para que milhões de pessoas com deficiência possam viajar para milhares de destinos da maneira mais simples possível».

Categoria Economia do envelhecimento (Ageingnomics)

Labora (Brasil)

A discriminação laboral devido à idade é um problema endêmico nos modelos de produção em escala global. Uma série de preconceitos e a ausência de uma cultura verdadeiramente diversa em uma porcentagem muito elevada do tecido empresarial estão deixando pessoas muito válidas fora do mercado de trabalho muito cedo.

O Labora é uma plataforma que busca romper essas barreiras e acelerar a

inclusão da diversidade geracional nas empresas, garantindo o sucesso da inclusão para as partes envolvidas. «Não entendemos a invisibilidade vivida pelos trabalhadores mais velhos. Acreditamos no talento maduro e na riqueza de grupos heterogêneos. Porque a idade é uma experiência enriquecedora, e a maturidade, uma etapa vital e comprometida da qual empresas e profissionais podem se beneficiar», destacam seus idealizadores.

A plataforma conecta organizações com trabalhadores seniores para que possam contratar esse valioso talento desperdiçado. Um sistema compara

as necessidades da empresa com as competências e aptidões destes profissionais e proporciona-lhes uma formação para se ajustarem às mesmas e melhorarem a sua adaptabilidade, tanto ao cargo como à própria empresa. Uma vez contratados, a Labora acompanha seu desempenho por meio de um painel de controle.

Neste processo de capacitação, a digitalização desempenha um papel importante. E acontece que a suposta lacuna tecnológica dos trabalhadores seniores é, justamente, um dos vieses mais difundidos e que mais pesa na contratação desses perfis. «A tecnologia é essencial no ambiente de

trabalho atual. E nesse futuro digital em que acreditamos, a idade não é um obstáculo, mas um estímulo», afirmam os criadores da plataforma.

O resultado são empresas mais diversificadas e heterogêneas, que alcançam melhores resultados com um impacto social positivo, e funcionários seniores satisfeitos porque podem continuar contribuindo com sua valiosa experiência e desejo de continuar aprendendo ao lado de seus colegas mais jovens. Desde a Labora são claros: «Nossa missão é fazer com que prevaleçam os méritos profissionais e não a data de nascimento no momento da contratação».



Equipe da Labora

Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: DOS PROJETOS, ISTOCK

Costurar e prosperar, o importante é começar

Inés Carbajal, uma leonina apaixonada pela cultura indiana, decidiu se mudar para a Índia para dar aulas de espanhol. Não demorou muito até ela se estabelecer perto da cidade de Bombaim e encontrar um trabalho como professora na Universidade de Pune. Eram os primeiros anos do século XXI e Inés se espantava com o fato de que, para alguns segmentos da população, o tempo e, sobretudo, o progresso, pareciam ter parado. «As mulheres na Índia estão bastante isoladas pelo hinduísmo, mas as de castas inferiores são as mais pobres e as mais excluídas», explica. «Não é que passem fome, a verdade é que sobrevivem com pouco e são

felizes, mas dependem totalmente dos maridos e cunhados, ou de outros parentes se forem viúvas ou solteiras».

Por isso, Inés decidiu trocar as aulas de espanhol da Universidade por um projeto de formação têxtil dirigido às mulheres das castas mais baixas no mundo rural. Uma equipe da Instituição Teresiana, estabelecida na Índia por meio da ONG Sarpi, deu o seu apoio para tornar o projeto uma realidade. Assim nasceu o Projeto Kurta, uma proposta social inovadora que gira em torno das máquinas de costura. Trata-se de aumentar as habilidades para aumentar as oportunidades de emprego dessas

mulheres de castas inferiores e, ao mesmo tempo, capacitá-las com outras ferramentas que vão desde aulas de inglês até educação para saúde, nutrição, etc.

Tecidos ecológicos, justos e responsáveis

Dessa forma, as 224 mulheres beneficiadas pelo projeto até agora aprenderam a desenhar e costurar blusas, calças, vestidos, bolsas e outros acessórios de moda que vendem em seu próprio país e exportam em circuitos de comércio justo. Algumas mulheres abriram suas próprias lojas e ateliês, que pode ser um pequeno cômodo em sua casa com uma janela aberta para o lado de fora como vitrine.

«Os tecidos são comprados de produtores locais de algodão, os tingimentos são feitos com pigmentos naturais e as condições das pessoas que trabalham são justas», explica Inés Carbajal. O projeto foi afetado pela pandemia, que assola a Índia com uma variante agressiva e que sofre com a falta de vacinas no país que mais produz doses em todo o mundo. «Mas queremos seguir em frente com nosso projeto, agora mais do que nunca».

Mais informações: <https://www.ropasolidariakurta.com>



Agradecer não tem preço

O objetivo? Contribuir para a criação de laços comunitários sólidos entre moradores de um bairro com dificuldades econômicas especiais. Como? Através de uma loja que «vende» produtos a um preço único: o agradecimento.

Estamos em Anderlecht, um bairro particularmente pobre da cidade de Bruxelas, onde uma pequena loja chamada «Circularium» oferece à sua clientela um pouco de tudo, desde livros, discos, móveis e louças até pequenos eletrodomésticos. Aqui o dinheiro não é aceito na hora de pagar. A moeda de troca é que o cliente agradeça por escrito.

Um grande mural de gratidão

Cada «comprador» pode adquirir no máximo um item por dia. Depois de escolher o produto, o comprador se dirige ao caixa, onde deve preencher um cartão de agradecimento que depois será pendurado na parede da loja como parte de um grande mural de gratidão.

Os produtos da loja são doados por outros moradores, tanto do bairro quanto de outras áreas da cidade, e costumam ser objetos em perfeito estado de conservação, mas que caíram em desuso. Os voluntários que trabalham na loja incentivam os doadores a escrever um bilhete para o futuro proprietário do item doado.

Desta forma, a «Circularium», como seu nome pretende transmitir, aposta, por um lado, na economia circular, ao promover o reaproveitamento de produtos e, por outro, estabelece um círculo de relações de solidariedade entre os cidadãos.

<http://www.circularium.be/fr/>

Heróis dos calçados

Alex e José são dois jovens de Badalona (uma pequena cidade na província de Barcelona) que se autodenominam dois «freaks» do basquete e uns verdadeiros sneakerheads: termo que define pessoas aficionadas pelos modelos de tênis esportivos de seus ídolos. Ambos jogam basquete desde pequenos e contam que, não podendo comprar os modelos emblemáticos de seus heróis do esporte, eles mesmos passaram a se dedicar à customização de modelos mais baratos.

Um dia perceberam que customizar ou consertar calçados esportivos – algo em que já eram especialistas – também poderia se tornar uma habilidade a ser colocada à serviço dos demais. Assim nasceu a iniciativa *Kicks pel barri*, um projeto de conserto de calçados esportivos que em um único dia chegou a conseguir 500 seguidores nas redes sociais, todos dispostos a enviar calçados que já não eram mais usados para que pudessem lhes dar uma segunda vida. Depois de ficarem conhecidos no bairro de Sistrells, em Badalona, já receberam doações de centros educativos e de clubes esportivos de toda a cidade.

Agora contam com uma pequena oficina onde, além de consertar todos os calçados doados, contam com uma máquina de lavar onde deixam todos os calçados prontos para uso. Alex e José nos contam que, agora, uma terceira pessoa os ajuda com a questão das redes sociais e que, além de consertar sapatos, também fazem capas para celular com as solas que não podem mais ser usadas nos calçados, e carteiras ou pulseiras com os cadarços.

Ainda não puderam ir buscar o grande número de pares de sapatos que lhes são oferecidos nas escolas e nos clubes esportivos de Badalona e já têm 200 pares à espera de reparação em sua pequena oficina. «Estamos muito felizes com a enorme colaboração das pessoas. Foi tudo muito rápido, quase que da noite para o dia. A verdade é que não esperávamos. É muito gratificante

ajudar», afirmam.

<https://www.facebook.com/kickspelbarri/>



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfre cultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat
@FM_ageingnomics

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

MELHOR TWEET

@fmapfre

No nosso dia a dia acumulamos pequenos gastos que não necessitamos. Já imaginou transformá-los em uma viagem? Descubra o Practisaving, te ajudamos a identificar o que te impede de economizar.



f Fundación MAPFRE

É possível passar um tempo jogando e também cuidando do nosso corpo com exercícios físicos. Dê uma olhada!



#FM_Contigo
#Gaming

🐦 Fundación MAPFRE

@FMobjetivocero



Se os freios do seu carro falharem, fique calmo. Ative as luzes de alerta para avisar outros motoristas e freie reduzindo as marchas.

#FM_Contigo
#SegurançaViária

🐦 Fundación MAPFRE

@fmapfre

A salada russa tem diferentes peculiaridades dependendo de quem a prepara. Com ou sem ovo, atum, aspargos... Como você a prepara?



#FM_Contigo
#SaladaRussa

📷 kbrfmapfre



Winogrand, nada é o que parece. E você, o que vê de estranho nessa imagem?

Nas fotografias de Garry Winogrand, nada é o que parece. E você, o que vê de estranho nessa imagem?

#FM_Contigo #CulturaSegura
#KBrGarryWinogrand #cultura #foto
#barcelona #photography #barcelonagram
#arte #fotografia #barcelonacity #art #photo
#bcn #cultural #photographer
#barcelona_turisme #fotos
#barcelonainspira #photooftheday
#catalunha #fotografie #igersbarcelona
#cultural #barcelonalovers
#barcelonaexperience #barcelona_world
#barcelonalife



Fundación **MAPFRE**

*No hay nada más grande en esta vida
que ayudar a los demás*

ESCANEA ESTE CÓDIGO Y **DESCUBRE LA HISTORIA**



unfuturomashumano.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

